

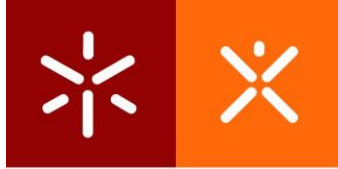


Manuela Adriana de Sousa Oliveira

A Educação Literária e as Emoções: Intervenção no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Universidade do Minho
Instituto de Educação





Universidade do Minho
Instituto de Educação

Manuela Adriana de Sousa Oliveira

A Educação Literária e as Emoções: Intervenção no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico [MEEBPHGPEB]/ 2º ano

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Fernando José Fraga Azevedo

dezembro de 2021

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

É nesta fase final do meu percurso acadêmico que chega a hora de reconhecer todos os que intervieram para me auxiliar ao longo deste processo.

Inicialmente tenho que reconhecer que a Universidade do Minho e este Mestrado de Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico e as experiências vividas ao longo deste período, proporcionaram mais do que simplesmente aprendizagens declarativas, proporcionaram o desenvolvimento e crescimento de competências pessoais, como os valores de empatia, respeito, senso de justiça e a amizade, que fazem de mim o que sou hoje.

Agradeço, portanto, a todos os que fizeram parte da minha vida ao longo deste caminho, que nem sempre foi fácil, mas que me forneceu a força e determinação para me levantar e seguir em frente.

Devo agradecer a quem me auxiliou a levantar nos momentos mais conturbados e aos que se alegraram com as minhas conquistas, começando por referir a minha família: a minha mãe, o meu pai, as minhas irmãs, cunhados e sobrinhos, que nasceram a meio deste processo e que apesar de muitas dores de cabeça, fizeram com que sorrisse em alturas menos boas, às minhas avós e ao Vitorino que desde pequenina me aconselham e me suportam mais do que aquilo que podem e a todo o seio familiar que contribuiu para a formação da mulher que sou atualmente.

Agradeço também a todos os colegas que me acompanharam neste processo e às amigas que tracei e que levarei para a vida, com quem partilhei tantos momentos dignos de revista. Devo referir também as crianças das três turmas onde foi feita a observação participante que me ensinaram de novo a olhar para a vida de forma mais leve, transmitindo sempre positividade e curiosidade em tudo o que vêm e mais precisamente às duas turmas onde foi realizado este projeto que demonstraram grande interesse e vontade de aprender e conhecer mais e que sem elas não conseguiria realizar este trabalho tão importante.

Um grande agradecimento às duas professoras cooperantes, por quem tenho grande apreço e admiração e que me deram tantos conselhos, apoio e mostraram disponibilidade em todos os momentos em que acompanhei as suas turmas. Obrigada pelo companheirismo e por me terem recebido tão bem!

Por último agradeço ao Professor Fernando Azevedo, que me orientou e acompanhou neste último ano e a todo o corpo docente com quem tive oportunidade de trabalhar ao longo destes cinco anos. Muito obrigada a todos!

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

O presente documento consta da experiência de estágio no ano letivo 2020/2021, em dois ciclos de ensino distintos, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, abordando primordialmente a área do Português.

Neste estágio, foi desenvolvido um plano de intervenção pedagógica que aborda a Educação Literária em articulação com as emoções. A principal intenção deste projeto é fomentar hábitos de leitura nas crianças e, ao mesmo tempo, desenvolver as capacidades de análise de uma obra literária, observando as mensagens que cada livro transporta e como elas se articulam com factos das suas vidas.

Ao longo deste percurso e de forma a alcançar os objetivos traçados neste projeto recorreu-se a diversas estratégias, nomeadamente à estratégia de pré-leitura, leitura e pós-leitura, à recolha de dados através de questionários ou notas de campo e numa fase final ao diálogo ou a fichas de reflexão, onde foi possível verificar as principais dificuldades, interesses das turmas e as aprendizagens obtidas ao longo das intervenções. Os resultados obtidos comprovaram vantagens deste projeto e desenvolvimento das crianças tanto ao nível cognitivo como afetivo.

Palavras-chave: Educação Literária; Emoção; Partilha; União.

Abstract

This document is part of the internship experience in the academic year 2020/2021, in two different education cycles, 1st and 2nd Cycles of Basic Education, primarily addressing the Portuguese subject.

At this stage, a pedagogical intervention plan was developed that addresses Literary Education in conjunction with emotions. The main intention of this project is to encourage healthy reading habits in children and, at the same time, develop the analysis skills of a literary work, observing the messages that each book carries and how they are articulated with the facts of their lives.

Along this path and in order to achieve the objectives outlined in this project, several strategies were used, including the strategy of pre-reading, reading and post-reading, data collection through questionnaires or field notes and in a final phase to dialogue or reflection sheets, where it was possible to verify the main difficulties, interests of the groups and the lessons learned during the interventions. The results obtained proved the advantages of this project and the development of children both at the cognitive and affective levels.

Keywords: Literary Education; Emotion; Sharing; Unity.

Índice Geral

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros	ii
Agradecimentos	iii
Declaração de Integridade	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice Geral.....	vii
Lista de Abreviaturas e Siglas	ix
Índice de Figura	ix
Índice de Gráfico	x
Introdução	1
Capítulo I – Caracterização do Contexto.....	3
1. Caracterização do Agrupamento.....	3
1.1. Agrupamento	3
2. Caracterização da Escola e Turma do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	4
2.1. Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico	4
2.2. Turma de 1º Ciclo	4
2.3. Organização Física da Sala de Aula	5
3. Caracterização da Escola e Turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico	6
3.1. Escola de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.....	6
3.2. Turmas de 2º Ciclo	7
3.3. Organização Física das Salas de Aula	8
4. Habilitações Literárias e Situações Económica e Social dos Encarregados de Educação ..	8
5. Identificação do Problema e Questão Fundamental.....	9
Capítulo II – Enquadramento Teórico.....	10
1. O que é a Educação Literária?.....	10

1.1. Objetivos da Educação Literária.....	11
1.2. A importância da Educação Literária.....	12
2. Momentos de Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura	13
3. Definição e caracterização da emoção?	14
4. Alterações emocionais e mentais nas crianças ocorridas no período pós-confinamento .	15
Capítulo III – Metodologia de Investigação	17
1. Procedimento de recolha de dados.....	17
1.1. Fase de Observação	18
1.2. Notas de campo.....	19
1.3. Visualização e análise dos dados recolhidos através dos questionários	22
Capítulo IV – Plano de Intervenção Pedagógica	25
1. Objetivos do projeto	25
2. Estratégias de Intervenção	26
3. Síntese da Intervenção Pedagógica.....	29
3.1. Atividades desempenhadas no 1º Ciclo do Ensino Básico	29
3.2. Atividades desempenhadas no 2º Ciclo do Ensino Básico	30
4. Atividades Realizadas no âmbito do projeto	31
4.1. Atividades desempenhadas no 1º Ciclo do Ensino Básico	32
4.2. Atividades desempenhadas no 2º Ciclo do Ensino Básico	41
Capítulo V – Avaliação da Intervenção.....	54
1. Instrumentos de recolha de informação para avaliação do Projeto	54
2. Avaliação dos objetivos desenvolvidos no âmbito do projeto	58
Considerações Finais	59
Referências Bibliográficas.....	62
Anexos.....	65

Lista de Abreviaturas e Siglas

1.º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

2.º CEB – 2º Ciclo do Ensino Básico

PNL – Plano Nacional de Leitura

Índice de Figura

Figura 1: Disposição das mesas na sala de 1º Ciclo	6
Figura 2: Manchete da notícia “UNICEF alerta para o "impacto significativo" da Covid-19 na saúde mental das crianças e jovens”	16
Figura 3: Artigo “Covid-19: o impacto no desenvolvimento infantil”	17
Figura 4: Obra <i>O Cuquedo</i> , de Clara Cunha (2013).....	32
Figura 5: Cartaz do filme <i>Divertida – Mente (Inside Out)</i> (2015), da <i>Disney Pixar</i>	36
Figura 6: Obra <i>Onde Começa a Felicidade</i> de Eva Eland (2020)	37
Figura 7: Obra <i>Quando a Tristeza Chama</i> de Eva Eland (2019)	37
Figura 8: Algumas das respostas do “Momento Reflexão”	58

Índice de Gráfico

Gráfico 1: Respostas dos alunos à “Gostas de Ler?”	23
Gráfico 2: Respostas dos alunos à questão “Com que frequência lê?”	24
Gráfico 3: Respostas dos alunos à questão “Quais as maiores barreiras à tua leitura?”	24

Índice de Tabela

Tabela 1: Questões e objetivos remetentes ao questionário feito à turma de 1º Ciclo	22
---	----

Introdução

O presente relatório de estágio denominado “A Educação Literária e as Emoções: Intervenção no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico”, expõe os resultados finais da prática de ensino supervisionada ao longo de cerca de sete meses, entre finais de 2020 e inícios de 2021. Neste trabalho constam os objetivos do relatório supracitado, bem como a sua importância, os recursos e materiais que foram utilizados nos dois contextos, assim como as planificações, relatórios, reflexões e resultados do mesmo. Também estão integradas as observações, métodos e estratégias utilizadas durante a sua intervenção.

O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido em dois contextos académicos díspares - o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e o 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB), já o tema relacionado com as emoções surgiu a partir da observação feita na turma de 1º ciclo, pois esta possuía alunos com algumas dificuldades em controlar e identificar os seus sentimentos e emoções. De referir o contexto pandémico em que este trabalho foi realizado e as consequências daí advindas com mudanças de rotinas e não só, que interferem com a sua mente. Este tema também se interligou bem com o 2º Ciclo, uma vez que, nesta fase por norma existe uma grande dificuldade no reconhecimento e controlo de emoções devido a mudanças biológicas e fisiológicas. Todavia, a escolha da temática das emoções recaiu sobretudo no facto de considerar fundamental o trabalho nesta área para estas faixas etárias, principalmente no ensino pós-confinamento, onde as questões da fragilidade mental se adensaram e sobressaíram. Neste contexto, a leitura aparece como um suporte na compreensão e reconhecimento das emoções, já que esta proporciona um grande amadurecimento psicológico e emocional.

O presente documento encontra-se dividido em cinco capítulos predominantes, que farão o leitor ter uma visão detalhada e organizada de todo o trabalho. Conta ainda com as considerações finais acerca do projeto, onde se faz uma análise e reflexão acerca da intervenção proposta. Em seguida será feita uma pequena resenha acerca de cada um dos capítulos de forma a proporcionar uma análise geral deste relatório.

O primeiro capítulo será referente ao contexto e à sua caracterização, contendo ainda a identificação do problema. Divide-se em cinco pontos, os três primeiros referentes à caracterização do agrupamento, das escolas, das turmas, bem como da organização das salas de aula, onde a observação e prática foram realizadas, o quarto ponto faz uma breve referência às habilitações literárias e situações económica e social dos encarregados de educação das turmas, já o último ponto indica a problemática do tema e a sua questão fundamental.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico que serve como base de todo o trabalho efetuado. Este capítulo pretende explicar o que é a Educação Literária, quais os seus principais objetivos e a sua importância, abordando a perspectiva de vários autores de referência sobre o tema, realçando ainda a percepção do Ministério da Educação e do Plano Nacional de Leitura (PNL). Ainda neste tópico será referido o papel do professor neste processo como mediador da aprendizagem. Num tópico seguinte, será abordada a importância dos três momentos de leitura, os quais também foram utilizados nas intervenções deste projeto. Como não poderia faltar será citado o conceito emoção e o que ele engloba no geral, assim como serão enunciadas notícias e artigos recentes referentes às alterações emocionais e psicológicas que a pandemia causou nas crianças e como devemos agir perante tal situação.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia de intervenção com a descrição dos procedimentos de recolha de dados, as fases de observação, as notas de campo retiradas, salientando a sua importância para pôr em prática o plano de intervenção pedagógica e os dados recolhidos através do questionário relativo aos hábitos de leitura das crianças.

Por sua vez, no quarto capítulo, está descrito o plano de intervenção pedagógica. Consta os objetivos gerais que se pretendem alcançar, as estratégias pedagógicas utilizadas e as atividades realizadas nos dois contextos.

No último capítulo, encontra-se a avaliação da intervenção, ou seja, estão indicados os instrumentos de recolha de informação onde consta a perspectiva de alguns dos alunos de 6º ano relativamente ao projeto e à aprendizagem obtida, será ainda feita uma apreciação dos objetivos desenvolvidos de forma a perceber se estes foram cumpridos com sucesso ou não.

Por fim, é efetuada uma análise e retrospectiva onde se reflete acerca da experiência e aprendizagem que este projeto proporcionou, assim como as principais dificuldades sentidas relativamente à realização do mesmo.

Capítulo I – Caracterização do Contexto

Ao longo deste capítulo serão dados a conhecer os contextos escolares onde se realizou o estágio, bem como as turmas onde o projeto se desenrolou. Conta ainda com a apresentação da questão fundamental, que serviu como mote para o desenvolvimento deste projeto.

1. Caracterização do Agrupamento

Este projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido em dois ciclos do Ensino Básico, no 1º Ciclo e no 2º Ciclo, o último contexto realizado somente nas disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal e Cidadania. Neste sentido, este estágio desenrolou-se em duas escolas distintas pertencentes ao mesmo Agrupamento Escolar.

Em seguida, encontra-se uma análise descritiva do agrupamento, assim como das escolas e turma onde foi realizada a observação e prática pedagógica.

1.1. Agrupamento

O agrupamento é composto por seis jardins de infância, oito escolas primárias, uma escola de 2º e 3º Ciclos e uma escola secundária, contando ao todo com 140 turmas. Tem como projeto educativo “Ação para o desenvolvimento sustentável”, tentando criar nas crianças e jovens, valores como: solidariedade, cidadania, cooperação, partilha, entre outros valores fundamentais para que estes se desenvolvam a nível psicológico e se tornem futuros cidadãos conscientes com o meio ambiente e todos os seus intervenientes. Este possui ainda outros clubes e projetos, como o “Clube da Ciência”, “Eco Escolas”, “Fagoterapia para as cáries”, “GIA – Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno”, “O campo vem à cidade”, “Parlamento dos jovens” e o “ProPor” (um blog com propostas de análises de obras e autores portugueses).

Esta riqueza de projetos desenvolvidos, advém das parcerias que o agrupamento detém, sendo estas, o *eTwinning*, *ECO-ESCOLAS*, *Observatório da Vida nas Escolas*, *Erasmus+*, *Clube Ciência Viva na Escola*, *SuperTmatik*, *matemátik* e *Clube de Apoio a Projetos Artísticos*.

2. Caracterização da Escola e Turma do 1º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico

Esta escola de 1º Ciclo do Ensino Básico contém uma boa localização, estando perto de serviços que eventualmente os alunos poderão conhecer e explorar, aprendendo através da observação e interação com os trabalhadores destes locais.

A escola, restaurada há relativamente pouco tempo, possui condições favoráveis ao ensino, tendo instalações modernas, bem estruturadas e adequadas ao tempo de pandemia, que todos vivemos, apresentando dois pisos, divididos por anos escolares para que as crianças não estejam todas em contacto, sendo o 1º piso destinado a turmas de 1º e 3º anos e o 2º piso a turmas de 2º e 4º anos. Cada piso possui 4 salas de aula. O 1º piso possui ainda, o refeitório, uma pequena biblioteca, duas casas de banho, cada uma delas com várias cabines e lavatórios, para que os alunos não frequentem todos o mesmo local, uma casa de banho para os docentes e uma sala de professores.

Devido à Covid-19, o espaço exterior de recreio está dividido em diferentes espaços, de maneira a que as crianças só contactem com os colegas da turma. Para além disso existem horários diferentes para as turmas frequentarem casas de banho e recreio. Existem, por toda a escola, locais com desinfetante e sinalética que tem de ser respeitada.

2.2. Turma de 1º Ciclo

A turma de 1ºano era composta por 20 alunos, dos quais 12 eram rapazes e 8 eram raparigas. As crianças, na generalidade, apresentavam uma postura um pouco imatura na sala de aula, tendo a professora que repetir constantemente as regras que deviam seguir, por exemplo: “estar bem sentado”, “levantar o dedo antes de falar” ou “trabalhar em silêncio”. Uma possível explicação para este facto, é a de que no ano anterior não houve oportunidade de reforçar estas regras no jardim de infância, estando as crianças desligadas por completo de um ambiente escolar. Para além deste aspeto, muitas delas evidenciavam dificuldades de concentração. Para colmatar estas questões a professora titular utilizava algumas estratégias interessantes, como técnicas de relaxamento (ex: colocar uma música calma, mostrar uma imagem e perguntar aos alunos o que viam, a partir da imagem que viam as crianças e a professora construíam uma história).

À medida que o tempo foi passando, foi visível o constante evoluir da turma, a nível de concentração e conseqüentemente de aprendizagem. Na turma existia uma criança diagnosticada com perturbação no espectro do autismo e outras cinco que por apresentarem limitações fisiológicas, sociais ou emocionais, continham medidas universais, ou seja, “respostas que cada docente mobiliza em sala de aula, para todos os alunos, de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens” (Art.º 8.º do DL 54/2018), como por exemplo acomodações curriculares. Quanto à criança com perturbação no espectro do autismo, desde o início que foi apoiada pelos restantes alunos, que demonstraram uma enorme cooperação e respeito, estando a criança bastante integrada na turma, apesar de todas as dificuldades. Os alunos demonstraram um crescente aumento na autonomia, realizando algumas tarefas sozinhos, como servir-se na hora do lanche, sendo eles a recolher a peça de fruta ou o pacote de leite que pretendiam. Foi perceptível também um elevado aumento no respeito das regras e postura na sala de aula, assim como na velocidade de aprendizagem.

2.3. Organização Física da Sala de Aula

Quanto à organização da sala de aula de 1º Ciclo esta contava com diversos materiais e jogos didáticos para proporcionar aos meninos do 1º ano muitas atividades diferenciadas que estimulassem sentidos e capacidades. A sala contava com um quadro branco e um quadro interativo; na lateral direita da sala um caixote de lixo orgânico e outros de reciclagem e uma parede de cortiça, utilizada para colocar o que a turma estava a aprender, vogais, consoantes, ditongos, números, corpo humano, que foi sendo preenchida completamente com as atividades que os discentes iam realizando. No fundo da sala um armário com o material didático, cadernos, livros das crianças, dossiês com informações acerca dos alunos e um lavatório com sabonete e desinfetante para as crianças lavarem as mãos, quando necessário. Nessa divisão dispunham de uma bancada com o leite e alguma fruta para as crianças que quisessem complementar o seu lanche.

Na lateral esquerda, a sala possuía as janelas, normalmente enfeitadas com objetos ou desenhos realizados pela turma, dependendo da época do ano ou de alguma data especial que quisessem ressaltar como, por exemplo, Halloween, Carnaval, dia de São Martinho, entre muitas outras. Junto ao quadro estava a secretária da docente titular, com o computador, desinfetante e um porta lápis com algum material que, caso fosse necessário, seria utilizado pela docente ou alguma criança que necessitasse (este era previamente desinfetado caso utilizado); a secretária ainda possuía duas gavetas para guardar outro tipo de materiais de uso das docentes como cola, tesoura, piónés, cliques, entre tantos

outros.

Os meninos eram colocados dois a dois e os alunos, com maior dificuldade, encontravam-se nas mesas da frente. Devido ao Covid-19, a professora não podia alterar a disposição da sala, nem trocar as crianças de lugar, sendo que, caso a professora quisesse trocar os alunos de parceiro, só o deveria fazer no início de cada período letivo.

Para uma melhor percepção do leitor, em seguida, será apresentada uma pequena planta da disposição das mesas na sala de aula da turma de 1º ano.

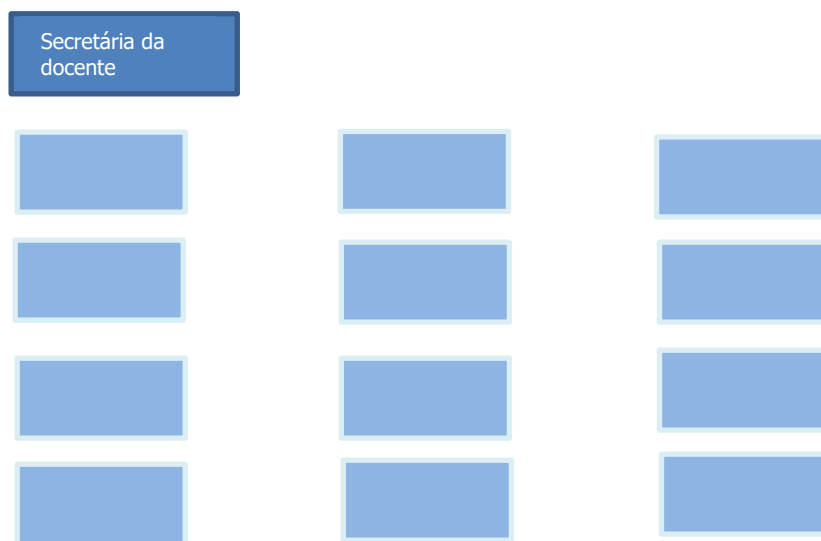


Figura 1: Disposição das mesas na sala de 1º Ciclo

3. Caracterização da Escola e Turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico

3.1. Escola de 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

A escola, onde foi cumprido o estágio, entre meados do primeiro e segundo trimestres do ano de dois mil e vinte e um, escola esta de 2º e 3º Ciclos, encontra-se numa zona urbana próxima de edifícios e infraestruturas importantes da cidade, como piscinas municipais, pavilhão desportivo e outras escolas, que possuíam valências desde o jardim de infância ao ensino secundário, tendo os alunos a possibilidade de prosseguir os estudos no mesmo raio de distância. Quanto ao interior, esta escola possui um *design* um tanto antigo, sendo necessária a reforma de alguns dos pavilhões. No entanto, a nível geral esta responde bem aos interesses dos alunos, sendo apenas necessário uma modernização de algumas salas de aula que são bastante pequenas e de algum material técnico, nomeadamente computadores e projetores que por vezes não funcionam ou funcionam com condicionantes, existindo

algumas situações em que foi necessário acionar um plano B, para prosseguir algumas das aulas, principalmente, as que ocorreram fora do projeto de intervenção.

A escola é constituída por quatro pavilhões que contêm as salas de aula, distinguidos pelos números de 1 a 4, bem como mais dois pavilhões subjacentes, um onde se encontra a secretaria, direção escolar, biblioteca, casas de banho para o pessoal docente, duas salas de professores e ainda duas salas mais pequenas, uma para reuniões e a outra com alguns computadores. O segundo pavilhão contém a cantina, o bar e ainda a papelaria. Por toda a escola existem dispensadores de álcool em gel, inclusive dentro das salas de aula e sinalética para um melhor funcionamento, de forma a tentar travar a propagação do vírus Sars-CoV2 que ainda subsiste. Para além disso, a escola utiliza uma gestão de distribuição de recreio, onde cada turma contém uma parte dispensada para a mesma, denominando os alunos esta área de “zona de encontro”.

3.2. Turmas de 2º Ciclo

Apesar da implementação do projeto ter sido realizada em apenas uma turma de 6º ano, a observação foi feita em duas turmas de 6º ano distintas. A docente cooperante lecionava às duas turmas as disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal e Cidadania a apenas uma delas. Ambas já conheciam a professora titular desde o ano anterior, existindo visivelmente uma ligação de proximidade e companheirismo entre professora - alunos. A primeira turma continha 23 alunos, 6 rapazes e 17 raparigas, de idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, os mesmos pertenciam ao ensino articulado com a música. A maioria dos alunos apresentava excelentes índices de leitura, muita curiosidade, um vocabulário bastante diversificado e, em geral, poucas dificuldades a nível de aprendizagem e concentração, sendo as avaliações às disciplinas observadas bastante satisfatórias. Já a segunda turma era constituída por apenas 19 alunos, 10 meninos e 9 meninas, também de faixa etária entre 11 e 12 anos, regra geral um grupo menos leitor e que apresentava maiores dificuldades no seu seio, uma delas o facto de existirem alunos com algumas dificuldades de aprendizagem, nomeadamente dislexia e uma criança com autismo. Nesta turma, numa fase inicial de observação, nomeadamente em contexto à distância/ online, foi notório que existiam alunos um tanto desatentos e o grupo mostrou-se pouco participativo. No entanto, quando o ensino passou a ser presencial, apesar das dificuldades e alguma distração, a turma mostrou-se bastante participativa e com iniciativa, criatividade e vontade de aprender, tendo surpreendido pela positiva a nível de empenho.

3.3. Organização Física das Salas de Aula

As salas de aula das duas turmas do 6º ano de escolaridade, devido à Sars-Cov2, eram geralmente sempre as mesmas, havendo uma ou duas pequenas exceções, de forma a manter o máximo de segurança para toda a comunidade escolar. As salas principais destas turmas eram bastante distintas. A sala predominante da turma onde foi implementado o plano de intervenção pedagógica era bastante ampla e com condições materiais regra geral excelentes, pois contava com projetor, quadro branco e ao fundo uma parede de cortiça, utilizada pela turma para fixar trabalhos que a mesma teria realizado.

Quanto à segunda turma onde foi realizada observação e prática externa ao projeto em causa, a sala predominante era consideravelmente mais pequena, no entanto, a turma também contava com um número mais reduzido de alunos. A sala em causa, já não continha nenhum placar de cortiça, sendo utilizada uma parte de metal para serem afixados alguns materiais correspondentes às temáticas que os alunos lecionavam ou trabalhos que tinham composto. O quadro branco era mais pequeno que o da sala anterior, fazendo jus ao tamanho da sala e o projetor apontava para uma tela retrátil que, quando utilizada, se encontrava em frente ao quadro, dificultando um pouco o trabalho de alunos e professor, quando era necessário conjugar os dois materiais.

As salas observadas continham, na secretária dos docentes, um computador e material de desinfeção para mesas e cadeiras. Os alunos estavam dispostos, tal como no 1º Ciclo, dois a dois, mais uma vez não sendo aconselhável alterar a ordem de cada estudante. Todas as salas continham caixote do lixo orgânico e caixotes de reciclagem, proposta do agrupamento de que faziam parte, já que este se insere no projeto ECO – ESCOLAS.

4. Habilitações Literárias e Situações Económica e Social dos Encarregados de Educação

Na generalidade dos dois contextos, 1º e 2º Ciclos, a situação económica dos pais das crianças era estável, integrando-se na classe social média. Alguns dos pais possuíam graduação correspondente à Licenciatura e todos eram alfabetizados. Dos dois contextos, existia apenas uma das crianças que provinha de uma etnia diferenciada e possuía condições económicas um pouco mais instáveis, com apoios do Estado.

Todos os pais e encarregados de educação mostravam interesse em acompanhar o percurso

escolar dos filhos e possuíam uma boa relação com a professora titular (relativamente ao 1º Ciclo) e diretora de turma (relativamente ao 2º Ciclo), conhecendo de perto a situação escolar das crianças. Este ponto revela-se de extrema importância quando falamos de crianças e adolescentes destas idades, que necessitam bastante do contributo dos pais e desta conjugação e trabalho de equipa entre pais e professores ao longo do seu percurso académico e pessoal.

5. Identificação do Problema e Questão Fundamental

Este tema surgiu, tendo como pano de fundo, a problemática da Covid-19, que trouxe alterações nas rotinas e condições de vida de toda a comunidade escolar, principalmente nas crianças, levando a um prejuízo no desenvolvimento de competências, valores e emoções adquiridos em sociedade. O facto desta interação, no último ano, ter estado limitada, despoletou problemas emocionais principalmente nos mais jovens, que não têm maturidade para perceber a dimensão deste problema e as necessidades de evitar o contacto social.

Outro fator decisivo para a escolha do tema em questão foi a observação realizada à turma de 1º ano. Esta possuía, com efeito, alunos com algumas dificuldades em interpretar o que sentiam, o mesmo se refletia em alguns comportamentos de carência ou mesmo frustração. Este tema também foi ajustável ao 2º Ciclo, uma vez que foram notórias as dificuldades no reconhecimento e controlo das emoções, devido às mudanças biológicas e fisiológicas que acontecem na puberdade. Para além deste aspeto, verificou-se que o tema seria uma mais valia para a turma onde se realizou a prática de intervenção, visto vários alunos sofrerem de ansiedade provocada pela articulação e conciliação entre o ensino regular e o ensino da música.

A educação literária articula-se com as emoções, dado que a leitura de um texto literário suscita a consecução de significativos efeitos perlocutivos no leitor. A leitura funciona como um suporte na compreensão e controlo das emoções, já que pode proporcionar um grande amadurecimento psicológico e emocional, pois recorre às palavras para transmitir diversos recados, repletos de valores e emoções que se ajustam à vida de todos os que as leem.

Seguindo esta perspetiva, e sendo o tema central deste projeto a educação literária e as emoções, a questão problema será:

- *“A leitura e interpretação de uma obra auxiliam na percepção e reconhecimento das emoções?”*

Capítulo II – Enquadramento Teórico

Neste capítulo serão analisadas, de forma teórica, as temáticas em estudo neste projeto. Esta análise funcionará como um suporte para o desenvolvimento, orientação e apoio dos resultados obtidos através deste plano de intervenção pedagógica. Serão expostas algumas perspetivas acerca da Educação Literária, seus objetivos e importância. As estratégias de leitura, utilizadas nos dois contextos e que funcionam como aliadas deste projeto, são o tema das emoções e a sua ligação com a Educação Literária. No ponto final deste capítulo, será apresentada uma breve reflexão acerca do tema das emoções e as implicações que o coronavírus Sars-Cov2 tem tido na mente e no resultado escolar de crianças e jovens em todo o mundo.

1. O que é a Educação Literária?

Antes de mais, é crucial aludir ao conceito de Educação Literária e realçar a sua relevância fora ou dentro de um contexto educativo.

A Educação Literária é capaz de transformar pessoas em leitores competentes, ou seja, naquele leitor que não apenas entende as palavras de um texto isoladamente, como compreende o seu contexto e utiliza as suas referências para adquirir conhecimento, tal como referido no documento *Metas Curriculares de Português do 1º Ciclo do Ensino Básico*, na ala de Educação Literária, o qual alega que esta temática permite que a criança seja capaz de, além de ler, interpretar, compreender, reconhecer sentimentos e emoções, assim como ter a perceção do espaço e o tempo.

É necessário, mais do que nunca, incentivar a leitura, pois estamos numa era onde a população, essencialmente crianças e adolescentes, tem descartado o hábito de ler um livro, concentrando-se na visualização de filmes, séries, entre outros, onde o cheiro a livro novo já não é tão apreciado, onde a procura por criar, na nossa mente, um conto de fadas enquanto o lemos é substituído por imagens num ecrã.

É, portanto, mais do que nunca, crucial o contacto com o livro, já que, tal como refere Ramos (2013), ao citar García Sobrino (1994), “o livro apresenta-se-nos como um instrumento insubstituível para a permanente formação intelectual, moral, afetiva e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e expressão.” (p. 68).

Atualmente e devido a toda a sua importância têm-se feito diversas iniciativas para colmatar a

falta de hábitos de leitura da população, iniciando-se pelos mais jovens. No entanto, Silva (2009) salienta que, apesar da criação de um conjunto muito alargado de iniciativas, como a oferta de obras e a sua seleção de acordo com a faixa etária dos meninos, a proposta de atividades escolares de contacto com a leitura e com o livro, a insistência em se falar de formação de leitores e da função de todos aqueles que trabalham num meio educativo de incentivar o livro e a educação literária, têm-se esquecido outros aspetos, como a qualidade literária, a estética do livro e o facto de que com a muita insistência em mostrar aos mais novos obras e mais obras, histórias e mais histórias, se está a pôr de lado o que realmente importa, que é ensinar a saborear uma obra literária. Isto acontece já que, após a leitura de uma obra, passa-se imediatamente para a leitura de outra, sem de facto se ter incentivado e demonstrado às crianças a essência do que foi lido. É primordial deixar o aluno falar sobre aquilo que foi lido, verbalizar o que sente em relação à obra, sem pressa de passar imediatamente para outra que nada tem a ver com a anterior, sem antes se terem desenvolvido atividades que estimulem a compreensão da mesma, a perceção dos sentimentos, valores, emoções, mensagens que possam estar subentendidas, sem antes se ter relacionado com o próprio quotidiano das crianças, dando a entender realidades diferentes da sua ou mesmo semelhantes, para que consigam entender-se melhor a elas mesmas e aos seus pares, este sim, é o papel de um texto literário.

É preciso desenvolver estratégias de mediação leitora que sejam capazes de fornecer essa interpretação mais acentuada da obra literária, como por exemplo, tal como refere Silva (2009), o recurso a mediadores cinético-dramáticos (fantoche, marioneta, sombra chinesa, ou mesmo técnicas de leitura em voz alta (hora do conto, por exemplo), diálogos sobre a obra, círculos de leitura, caso queiramos explorar várias obras, que podem ser sobre o mesmo tema. Estas e outras estratégias permitem, de facto, que se tire partido da leitura.

1.1. Objetivos da Educação Literária

Uma das mais relevantes finalidades da Educação Literária é invocar a consciência crítica das crianças, fazendo com que as mesmas saibam se posicionar sobre determinado assunto, tenham uma opinião crítica sobre os temas do dia a dia, e sejam capazes de se afirmar perante a sociedade onde estão inseridas. Tal como refere Blanca Ana Roig Rechou (2013), a Educação Literária pretende “dotar os leitores e os futuros mediadores de saberes culturais, literários e sociais, de modo a construir as suas enciclopédias e intertextos pessoais, e praticar estratégias para a promoção da leitura.” (p. 54)

Alinhado com o mencionado, Ramos (2003) realça ainda que esta detém da capacidade de

“formação de leitores capazes de interagir de forma eficaz e produtiva com o texto literário, ativando eficientemente as múltiplas possibilidades que o enformam.” (p.53)

Posto isto, percebemos que a Educação Literária tem um papel predominante não só a nível de aquisição de vocabulário ou aperfeiçoamento de estratégias de leitura, mas também na percepção do outro e na aquisição de valores e pensamentos de igualdade, fraternidade, responsabilidade, autonomia, companheirismo, entre tantos outros, que contribuem para a formação do “eu”.

De forma a cumprir estes mesmos objetivos e educar literariamente e de forma planificada, Rechou (2013) defende que os mediadores entre o livro e o leitor¹ têm como principal objetivo fomentar hábitos leitores estáveis, orientar a leitura quer na escola, quer fora da escola, coordenar e facilitar a seleção de leituras por idades e preparar, desenvolver e avaliar a animação leitora. (p. 189)

1.2. A importância da Educação Literária

O domínio da Educação Literária vem dar mais consistência e sentido ao ensino da língua, fortalecendo a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania. Ouvir ler e ler textos literários de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética. O contacto com textos literários, portugueses e estrangeiros, em prosa e em verso, de distintos géneros, e com textos do património orla português amplia o espetro de leitores e favorece a interação discursiva e o enriquecimento da comunicação.

(Ministério da Educação, 2015, p. 8).

Após tudo o que foi retratado, verifica-se que é crucial implementar hábitos de leitura nos mais novos. Efetivamente, como salienta Fernando Azevedo (2013), “a literatura infantil e juvenil possui um valor formativo essencial: o de ampliar a experiência vital da criança, potenciando e estimulando a sua atividade cognitiva, e, em particular, a sua competência intertextual.” (p. 88-89).

No entanto, a implementação desta vertente deve ser realizada não só a nível escolar, mas fundamentalmente em contexto familiar, já que “a leitura do mundo precede à leitura da palavra” (Freire, 1989), ou seja, todos somos mediadores da leitura do mundo das crianças. Antes mesmo de aprender a ler, a criança deve aprender a perceber o mundo e pode fazê-lo através da Educação Literária, a partir do momento em que leem para ela, conversam sobre o que foi lido, fazem perguntas, tentam obter respostas e as relacionam com o mundo ao seu redor.

Em linha com o que foi dito, Fernando Azevedo e Ângela Balça (2017) reforçam que:

¹ Sejam estes familiares ou professores

Formamo-nos como leitores desde o berço, na família, na escola, na biblioteca, no grupo de amigos, na sociedade, isto é, ao longo da nossa vida. Daqui decorre a necessidade de fertilizar, com boas práticas e com experiências positivas, as atividades da leitura, ajudando, desde cedo, a criança a construir o seu projeto pessoal de leitura, isto é, ajudá-la a encontrar motivos para querer aprender a ler e para continuar a ler depois de o saber fazer.” (Azevedo e Balça, 2017)

Azevedo e Balça (2016) realçam ainda que “a educação literária visa dotar o leitor de um conhecimento relevante acerca de textos, autores, géneros, bem como convenções, temas e estilemas literários de modo a que ele se possa sentir membro ativo e participante de uma casa comum” (p. 2).

Para auxiliar à formação de leitores competentes foi criado em 2007, o Plano Nacional de Leitura.

O PNL que:

apoia e fomenta programas especialmente vocacionados para favorecer a integração social através da leitura, a inclusão de pessoas com necessidades específicas, o desenvolvimento articulado de uma cultura científica, literária e artística e o acesso ao saber e à cultura com recurso às tecnologias de informação e comunicação. (PNL 2027, 2018)

São as autarquias locais que devem promover o desenvolvimento de uma política integrada de promoção da leitura e da escrita e de algumas literacias, como a cultural, a científica e a digital. Segundo o Plano Nacional de Leitura 2027 (2018), é essencial que a sociedade dê mais valor ao livro, à leitura e à experiência cultural e científica.

No entanto, todas estas iniciativas para incentivar a leitura de nada valem se a literatura não for estimulante para os mais jovens, portanto mais do que nunca é “necessário ensinar a apreciar a literatura, estimulando a disposição dos alunos para que se sintam atraídos pela leitura literária.”. (Cerrillo, 2013, p. 20-23) E quem melhor para desempenhar este papel que os docentes? Já que, segundo Freire (1979), o docente funciona como base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

O docente tem nas suas mãos a missão de tentar fazer do aluno um ser pensante, capaz de se questionar a si próprio e não um mero recetor de informações vindas do exterior, sendo apenas um depósito do(s) educadores. Para tal, o professor deve colocar-se como uma ponte para fazer chegar aos seus estudantes o conhecimento que possui, atuando ao mesmo tempo como educador, transmissor de conhecimento, mas mais importante do que isso, como mediador.

2. Momentos de Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura

Neste ponto estarão os principais aliados da exploração da Educação Literária neste projeto. Os três momentos de leitura têm como função formar o aluno como um leitor mais autónomo e participante

no seu processo de ensino-aprendizagem, de modo a criar a sua visão do mundo. Estes momentos dão uma maior perceção da obra a ser lecionada, explorando diversos pontos que numa leitura sem esta estratégia não seriam abordados.

O primeiro destes momentos corresponde à pré-leitura. Este pretende explorar as concepções prévias dos alunos relativamente à história (Corrêa *et al.*, 2006), através da visualização, por exemplo, dos elementos paratextuais, onde o professor pode levantar algumas questões, no entanto deve evitar guiar as noções das crianças sobre a história. À medida que se vão conhecendo novos elementos da história, vão sendo feitas novas inferências e deixando por terra ou consolidando ainda mais as anteriores. Este exercício promove o raciocínio e criatividade (Magron *et al.*, 2004).

Durante a leitura, por sua vez, podem ser utilizadas diversas estratégias, desde a leitura conjunta, com música, ou até mesmo à leitura com fantoches ou sombras chinesas, de forma a criar um ambiente motivante e que promova a compreensão do livro. Aqui o professor, como mediador, deve permitir que os alunos exteriorizem as suas opiniões relativamente ao que foi lido e que liguem os acontecimentos da história a aspetos da vida real (Magron *et al.*, 2004). Nesta fase é criada uma imagem mental do que está a ser lido, criada a partir de associações, experiências sensoriais ou sentimentos (Sim-Sim, 2007).

Por último, o momento de pós-leitura, onde o professor entende até onde a leitura se tornou construtiva para os seus alunos. Este aspeto será captado através de atividades que promovam o debate e interpretação da mensagem lida (Sim-Sim, 2007).

A utilização não só dos momentos de leitura, mas também de pré-leitura e de pós-leitura, alarga os conhecimentos sobre a obra lida e desenvolve um pensamento crítico sobre a mesma.

3. Definição e caracterização da emoção?

Neste projeto, em articulação com a Educação Literária, encontra-se a temática das emoções. Será, em seguida, apresentada uma resenha sobre esta temática, iniciando-se pela definição de emoção. Afinal, o que são emoções?

Segundo o médico neurologista português António Damásio,

As emoções são conjuntos complicados de respostas químicas e neurais que formam um padrão; todas as emoções desempenham um papel regulador que conduz, de uma forma ou de outra, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo que manifesta o fenómeno; as emoções dizem respeito à vida de um organismo, mais precisamente ao seu corpo; a finalidade das emoções é ajudar o organismo a manter a vida. (Damásio, 1999, p. 72).

A ativação da emoção poderá ocorrer com uma tal rapidez que a nossa consciência não percebe qual o motivo que ativou uma certa emoção num dado momento. Certo é que todos os indivíduos trazem

consigo uma bagagem de emoções e as crianças não são diferentes. Como apontam Hohmann e Weikart (2011), as crianças, por vezes, já chegam à escola com preocupações, como por exemplo, o cão que está doente, os pais que estão prestes a divorciar-se, do avô que gasta o dinheiro todo, a mãe que teve um bebé, entre tantos outros que fazem com que as crianças se sintam sobrecarregadas e sem saber como reagir. A psicóloga Victoria Dimidjian (1986) defende que quando as crianças trazem as suas preocupações para o contexto escolar, o adulto deve servir de mediador, fornecedor de informação, modelo de estratégias para enfrentar as situações com êxito, ou fonte de referência para ajudar a criança a reconhecer e compreender os seus sentimentos.

Por este motivo, é importante que o professor consiga incrementar atividades que desenvolvam o reconhecimento e controlo das emoções, já que é fulcral que a criança adquira essas competências para desenvolver a confiança, bem-estar, motivação, autoestima, entre outros. A leitura de uma história, poderá funcionar como uma dessas atividades, pois detém inúmeras potencialidades e características que promovem o desenvolvimento sentimental, mas também criativo. Nesse sentido, a leitura poderá funcionar como um suporte na compreensão e controlo das emoções, já que esta proporciona um grande amadurecimento psicológico e emocional (Velosa, 2014).

4. Alterações emocionais e mentais nas crianças ocorridas no período pós-confinamento

Como referido anteriormente neste trabalho a escolha deste tema deveu-se em parte à situação de confinamento, decorrente da Covid-19, que transformou, por completo, o mundo como nós o conhecemos, tendo sido abaladas ligações sociais e emocionais, que afetaram principalmente o estado psicológico dos mais novos, como indica a UNICEF, no relatório sobre a saúde mental das crianças e jovens do dia 5 de outubro de 2021.

Neste ponto encontra-se uma notícia e um artigo atuais que evidenciam este estado de coisas e que demonstram o impacto na saúde mental da população mais jovem.



Figura 2: Manchete da notícia “UNICEF alerta para o “impacto significativo” da Covid-19 na saúde mental das crianças e jovens”

Serão agora transcritos alguns excertos preocupantes desta notícia, escrita por Mariana Soares (2021):

- *“No relatório sobre a saúde mental das crianças e jovens a nível mundial, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) alerta para o facto de a pandemia da Covid-19 ter colocado a saúde mental das crianças e jovens em risco, podendo mesmo danificar a saúde mental de uma geração.”*
- *“Com os confinamentos e todas as restrições relacionadas com a pandemia, as crianças perderam anos fundamentais das suas vidas longe da família, dos amigos, das escolas, das brincadeiras – elementos-chave da própria infância”, diz a diretora executiva da UNICEF Henrietta Fore.*

É deveras preocupante esta situação em que nos encontramos, assim como os efeitos principalmente a nível psicológico que esta pandemia nos deixou. É importante tentar contornar o máximo de transtornos possíveis essencialmente com as nossas crianças. Mas o que deve ser feito para auxiliar os mais novos a recuperar desta posição?

É sobre isso que a pediatra Catarina Figueiredo nos elucida com o seguinte artigo, disponível na webpage dos Hospitais CUF:



Figura 3: Artigo “Covid-19: o impacto no desenvolvimento infantil”

Neste artigo são descritos os problemas comportamentais e emocionais mais frequentes observados, sendo eles “distração, irritabilidade, medo de que os elementos da família fossem contaminados e dependência excessiva dos familiares”, sendo também visíveis problemas mais acentuados como “perturbação do sono” ou “falta de apetite”. É fundamental tentar contornar estes problemas, tendo a pediatra Catarina Figueiredo (2020) realçado a importância de “demonstrar carinho e sensibilidade às manifestações da criança e ajuda a construir um ambiente em que os mais pequenos se sentem aceites e protegidos”, “esclarecer as dúvidas da criança é fundamental. Procure passar com ela tempo de qualidade e estabelecer um diálogo baseado na verdade, respeitando a sua maturidade e compreensão.”, ou promoção da brincadeira e do jogo, que “são formas da criança organizar e dar sentido ao mundo” (Figueiredo, 2020).

Posto isto, o plano de intervenção implementado procurou respeitar estes tópicos de forma a ultrapassar as barreiras que se foram formando ao longo destes tempos conturbados.

Capítulo III – Metodologia de Investigação

No capítulo III, estão descritos os procedimentos de recolha de dados, nomeadamente a observação, as notas de campo e os questionários respondidos pelas turmas, para desta forma conhecer o meio de implementação do projeto e as estratégias que deveriam ser adotadas nos dois contextos.

1. Procedimento de recolha de dados

Para que fosse possível a avaliação deste plano de intervenção, foi necessário proceder à recolha

de informação junto das turmas. Neste estudo, os dados necessários foram recolhidos através de técnicas de observação, notas de campo e questionários.

Quanto à observação, segundo Ludke e André (1986), é um dos instrumentos básicos e mais importantes na recolha de dados para a investigação qualitativa. Permite, ao investigador, um contacto direto com a realidade, pois utiliza o recurso aos sentidos, levando a que o professor seja capaz de documentar atividades, comportamentos e atitudes dos alunos ao longo da prática. Esta técnica será analisada, de forma mais completa, no ponto dois do presente capítulo.

As notas de campo são o registro das observações realizadas, bem como das técnicas utilizadas previamente pelas turmas e a sua interação com as docentes titulares.

Já, por sua vez, os questionários, foram realizados de modo a conhecer os hábitos de leitura das turmas, para que fosse possível analisar que tipo de intervenção poderia ser feita e o que era necessário realçar a nível de Educação Literária, ponto fulcral deste projeto. Os questionários foram realizados de formas díspares nos dois ciclos, tendo sido mais completo no 2º Ciclo, uma vez que os alunos de 1º Ciclo, ainda não eram capazes de ler autonomamente.

1.1. Fase de Observação

O estágio executado dividiu-se em três instantes: a observação, a transição entre observação e prática do plano de intervenção e a prática do plano de intervenção coordenado com a reflexão da mesma.

A fase inicial do estágio correspondeu à observação. Esta é fundamental para a perceção do que acontece nos ambientes de ensino e é uma das principais formas de conhecer e formar uma opinião acerca da prática docente. No entanto, esta experiência é mais enriquecedora caso a observação deixe de ser mera visualização das práticas do ambiente em estudo e passe a fazer parte do ambiente em estudo, a este tipo de observação designamos observação participante.

A observação participante, segundo Bogdan e Taylor (1975), é caracterizada por interações sociais intensas, entre o investigador e os sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada. Há que realçar também que os objetivos da observação participante, tal como refere Spradley (1980), vão muito além da mera descrição dos componentes de uma situação, permitindo ainda identificar o sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. O mesmo autor refere ainda que, face à intersubjetividade presente em cada momento, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam reunidos aspetos

essenciais em campo. Por esse motivo, foi tão importante este tipo de contato, para posteriormente existir mais à-vontade, quer da parte da estagiária, quer da parte das crianças, ao longo das intervenções.

Para além da dinâmica com as crianças, existiu, acima de tudo, uma interação e colaboração das docentes cooperantes, que se mostraram muito empenhadas em ajudar, dando a conhecer as turmas e esclarecendo todas as dúvidas. Estas também incentivaram a trabalhar sempre em articulação com documentos de extrema importância para o Ensino, como o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), o *Programa e Metas Curriculares* (2015) e *as Aprendizagens Essenciais* (2018) do ano correspondente.

A observação participante nos dois contextos foi realizada aproximadamente em duas semanas e a transição entre a observação e a prática do plano de intervenção iniciou-se após esse tempo, tendo sido lecionadas algumas aulas externas ao projeto nas várias disciplinas. No caso do 1º Ciclo, disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio e no caso do 2º Ciclo, nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal. Estas intervenções foram de extrema importância para fortalecer a harmonia existente entre as turmas e a professora estagiária e permitiu uma maior confiança na fase posterior que correspondeu à prática relativamente ao plano de intervenção.

Assim sendo, nesta fase, houve uma análise das turmas, das suas dificuldades, virtudes e gostos, existindo também o estudo das normas do agrupamento, das estratégias e atuação das docentes, tendo sido essencial para aprender a interagir e integrar as turmas.

1.2. Notas de campo

Ao longo deste período de observação participante até iniciar, de facto, a prática do projeto pedagógico, foram tiradas notas ao modo como interagem os alunos e docentes cooperantes, bem como às estratégias utilizadas, para que no início do projeto houvesse uma maior integração com o seio da turma e os seus hábitos e costumes.

Quanto ao estágio realizado no 1º Ciclo de Escolaridade, foi possível verificar comportamentos e formas de ensinar e de aprender completamente distintas. É possível entender que cada criança tem uma forma diferente de crescer e aprender e é desafiante o professor acompanhar todas essas diferenças face a um currículo extenso e complexo.

No início de outubro, data em que se iniciou o estágio, foi observada uma turma acabada de chegar ao 1º ciclo. Era notória uma grande imaturidade nas crianças, já que se tratava de alunos do 1º ano e que, no último ano de pré-escolar não tiveram oportunidade de se prepararem para o início da

escolaridade obrigatória devido à pandemia Covid-19, doença que assolou todo o mundo. Para além deste facto, a turma apresentava dificuldade de concentração, tendo a professora cooperante de utilizar algumas estratégias como técnicas de relaxamento, como por exemplo: colocar uma música calma ou contar uma história. Outra estratégia consistia em exercícios físicos, ou de orientação como levantar o braço direito, a perna esquerda, tocar no nariz, no chão, entre outros.

À medida que o tempo foi passando, foi visível o constante evoluir da turma, a nível de concentração e consequentemente aprendizagem.

Na turma existiam alguns alunos com medidas universais, sendo um deles diagnosticado com autismo. Verificou-se, desde o início, uma enorme cooperação e respeito por parte das restantes crianças, estando o aluno bastante integrado na turma, apesar de todas as dificuldades. Os alunos foram mostrando, à medida que o tempo passava, um aumento na autonomia, realizando algumas tarefas sozinhos. Foi perceptível também um elevado aumento no respeito das regras e postura na sala de aula e na velocidade de aprendizagem.

A docente deteve de um papel predominante no crescimento e evolução das crianças, dando-lhes bastante atenção e carinho e sabendo controlar e motivar a turma utilizando recursos visuais, recursos do exterior da sala, participando em iniciativas do agrupamento, via online, como o Dia da pessoa com Deficiência, onde a turma cantou uma música e interpretou uma dança. Todos estes aspetos fizeram com que a turma se unisse e criasse uma ligação muito forte com a professora.

Por sua vez, a observação no 2º Ciclo realizou-se em duas turmas distintas de 6º ano às disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal, existindo também observação a Cidadania numa das turmas, como referido no primeiro capítulo do presente relatório. Na primeira aula observada de cada turma, a professora cooperante concedeu uns minutos para a apresentação das professoras estagiárias de modo a criar a oportunidade de explicar o projeto de intervenção pedagógica aos alunos. Estes mostraram-se recetivos e até entusiasmados, pois já conheciam o método, não era novidade, visto que em anos anteriores teriam presenciado experiências semelhantes com outras professoras estagiárias.

Desde o início que a docente cooperante nos aconselhou a utilização do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), assim como os documentos *Programa e Metas Curriculares para o Ensino Básico* (2015) e *Aprendizagens Essenciais* (2018) para o ano escolar em causa como uma base para todo o nosso projeto.

Ao longo da observação, foi possível observar a grande interação da professora com as turmas e o respeito que ambas nutriam pela docente. Esta utilizava diversas ferramentas para captar a atenção

dos alunos e incentivar a perceção dos conteúdos. Abaixo encontram-se algumas das estratégias empregadas:

- Pedir ajuda aos discentes para sumariar as aulas. Este exercício promove a autonomia, concentração e responsabilidade. Esta estratégia estimula as crianças a colaborar com outros, traçar objetivos para a vida e realizar tarefas mais complexas do dia a dia com mais facilidade e engenho.
- Procurar no dicionário em papel ou até mesmo recorrendo ao dicionário online, podendo os alunos utilizar os telemóveis para tal. Embora na maioria do tempo desmerecido, o dicionário exerce um papel fundamental não só na aquisição de novo vocabulário e sua escrita como determina a entidade linguística de cada cultura.
- Trabalho em dupla e grupo (recorrendo à devida desinfeção e distanciamento dos alunos). Isto faz com que cada aluno do conjunto tenha uma tarefa a desempenhar no seu seio, por isso tão importante recordar os alunos aquando da formulação dos grupos para “dividir tarefas”. Isto faz com que cada indivíduo tenha oportunidade de contribuir para um objetivo, neste caso, a apresentação do trabalho à turma ou à docente.
- Estimular a participação de todos e colocar os alunos para responderem a determinadas dúvidas de colegas. Importante para estimular o valor da entreatuda entre pares e desenvolver um interesse superior pela disciplina.
- Trocar experiências com os alunos. Este fenómeno trás momentos de partilha e incentiva a curiosidade em saber mais sobre o tópico.
- Recorrer a ferramentas multimédia, como partes de documentários; excertos de filmes ou até vídeos de youtubers de que as crianças gostam (por exemplo o vídeo *O que NÃO FAZER numa APRESENTAÇÃO ORAL* de Mafalda Creative, utilizado numa das aulas anteriores às apresentações orais dos meninos).
- Solicitar diversas apresentações orais, desde apresentação de um livro até composições que tenham feito durante a aula. Este aspeto é deveras importante, pois permite que cada aluno tenha a oportunidade de amadurecer o diálogo e a à vontade perante uma plateia, tornando-se meninos mais seguros e autoconfiantes, para que não tenham medo

de demonstrar as suas convicções em público.

- Aquando das intervenções onde eram construídos grupos, requerer a participação de um porta-voz, o mesmo modificado a cada aula, tal como os elementos do grupo. Este facto evita que as crianças se concentrem no trabalho sempre com os mesmos companheiros e possam aprender a conviver com diferentes opiniões e passem a comunicar e criar laços com todos os colegas da turma.

Todas estas iniciativas e interações entre alunos e professoras fizeram do ensino um conhecimento centrado predominantemente nos discentes, mas sempre com a supervisão das docentes cooperantes.

1.3. Visualização e análise dos dados recolhidos através dos questionários

É importante conhecer, neste ponto, os hábitos e atitudes dos alunos dos dois ciclos a nível da leitura.

Quanto ao 1º Ciclo foram realizadas algumas perguntas, de forma oral, acerca dos hábitos de leitura da turma de 1º ano. As questões colocadas, bem como os objetivos das mesmas, encontram-se na tabela a seguir:

Questões	Objetivos
1) Costumas ler em casa?	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os hábitos de leitura das crianças;• Identificar a frequência de leitura;• Avaliar o conhecimento do leitor face às emoções.
2) Costumas ler todos os dias?	
3) Costumas ler pelo menos duas vezes por semana?	
4) Quando costumavas ler?	
5) Já leste algum livro relacionado com as emoções?	

Tabela 1: Questões e objetivos remetentes ao questionário feito à turma de 1º Ciclo

Segundo este pequeno inquérito, conseguiu-se entender que apenas cerca de metade da turma lia ou ouvia histórias em casa, basicamente todas as crianças que liam em casa todos os dias, faziam-no predominantemente antes de dormir. Outro aspeto que se tornou perceptível foi que alguns meninos

já começavam a tentar ler sozinhos, um exercício que promove o desenvolvimento e desenvoltura na leitura. Também existiram muitos alunos que admitiram não ler em casa regularmente, apenas lendo os trabalhos da escola. À questão “Já li algum livro relacionado com as emoções”, todas as crianças responderam que não. Posto isto, tornou-se visível a necessidade de reforçar a leitura e promover o gosto pela mesma no seio da turma.

Já na turma de 6º ano, foi elaborado um questionário online (cf. anexo I), através do *Google Forms*, onde os alunos responderam ao mesmo tempo recorrendo aos seus dispositivos eletrónicos. Este questionário possui um total de catorze questões, entre escolha múltipla, e perguntas de resposta curta. Ainda contem inúmeras imagens que estimulam a diversidade, imagens de crianças e jovens de diferentes raças, etnias e religiões, para que os alunos reconheçam a importância de vermos todos os indivíduos com os mesmos olhos. No final das questões existe um pequeno vídeo denominado *Ler Portugal*, da autoria do programa *Visit Portugal* e um texto de reflexão de forma a incentivar a leitura de autores portugueses que possuem obras tão grandiosas e que muitas vezes são esquecidos pelos cidadãos do país.

O questionário elaborado para a turma de 6º ano possui os mesmos objetivos que o questionário da turma de 1º ano, no entanto, acrescentam-se os dois objetivos seguintes: “Encontrar os entraves à prática de leitura” e “Analisar os gostos literários das crianças”, para adaptar as atividades realizadas nas intervenções e ir ao encontro das preferências dos adolescentes já que, ao contrário dos alunos do 1º ano, são já leitores competentes.

Em seguida, serão expostos e analisados os resultados de algumas das questões deste questionário, através de gráficos circulares, bem como serão referidas algumas das respostas dos alunos.

À questão “Gostas de ler?”, a maioria da turma referiu que sim, no entanto uma percentagem bem considerável referiu que só gosta de ler de vez em quando.

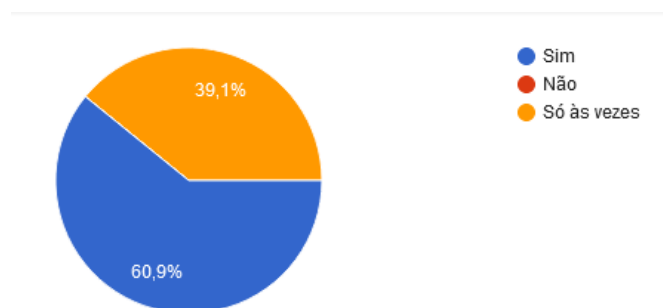


Gráfico 1: Respostas dos alunos à “Gostas de Ler?”

À questão “Com que frequência lê?”, grande parte dos alunos indicou ler diariamente, mas a maioria da turma dividiu-se indicando ler só às vezes, uma vez por semana ou até mesmo uma vez por mês.



Gráfico 2: Respostas dos alunos à questão “Com que frequência lê?”

À questão “Quais as maiores barreiras à tua frequência de leitura?”, mais de metade da turma referiu a falta de tempo e 25,9% dos inquiridos responderam não possuir qualquer barreira à leitura.

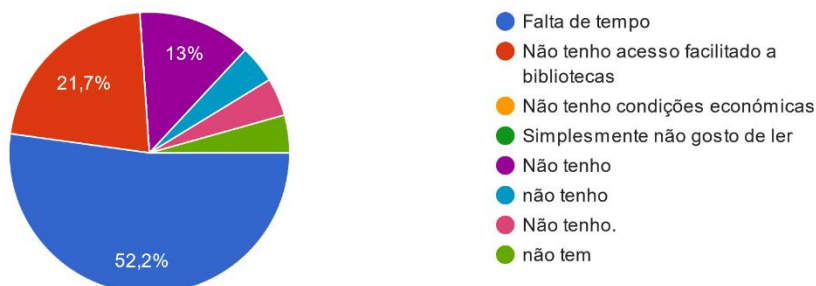


Gráfico 3: Respostas dos alunos à questão “Quais as maiores barreiras à tua leitura?”

Através da análise destas três questões iniciais, é possível verificar que os hábitos de leitura da turma são bastante positivos, no entanto, ainda existiam alunos que não eram muito adeptos da leitura ou que indicaram não possuir tempo para ler.

Quanto à pergunta “Achas importante o ato de ler? Justifica a tua resposta.”, todas as crianças demonstraram que sim, que consideram a leitura importante, indicando sobretudo que esta é essencial para o enriquecer do vocabulário e criatividade, como pode ser visível a seguir:

- “Sim porque pode enriquecer o vocabulário.”
- “Sim, porque dá-nos cultura e deixa-nos com um vocabulário mais variado.”

- *“Sim porque uma pessoa pensa mais.”*
- *“Sim, pois, nos faz ter mais conhecimentos e criatividade.”*
- *“Sim, porque ler é importante para o desenvolvimento do ser humano.”*
- *“Sim, porque nos leva para o lugar do livro.”*

Por último, foi pedido à turma que indicasse o que para ela ler significava, “Para mim ler é...”, ao que se obteve um cenário predominante que referiu que ler é *“Uma forma de me divertir”/ “Uma forma de diversão, de reflexão, de magia e de cultura.”/ “Estar em outro mundo”*, no entanto houve alunos que indicaram que ler era uma “seca”. Este último é o tipo de pensamento que se pretende alterar ao longo das intervenções.

Em suma, a turma apresenta índices de leitura satisfatórios, no entanto, ainda existe uma percentagem de discentes que indicaram que raramente leem, ou por falta de tempo ou por não terem acesso a bibliotecas. O que este projeto tentará fazer é tirar partido dos alunos que gostam de ler e encontrar forma de que incentivem os colegas à leitura, nomeadamente através do trabalho de grupo. É pretendido também que tenham uma nova visão do livro e das histórias, com atividades que incentivem a mensagem transportada nas mesmas, que muitas vezes correspondem à realidade de quem as lê.

Capítulo IV – Plano de Intervenção Pedagógica

Neste capítulo serão inicialmente abordados os objetivos que se pretenderam alcançar com o projeto de intervenção pedagógica. Estes objetivos têm como base os problemas observados nas turmas, assim como o contexto de atualidade em que estamos inseridos. Também estará exposto neste capítulo as estratégias utilizadas ao longo de toda a intervenção, assim como as atividades executadas ao longo do plano de intervenção nos dois ciclos de ensino.

1. Objetivos do projeto

- Promover a Educação Literária;
- Estimular a capacidade do aluno se exprimir de forma clara, oralmente e por escrito;
- Desenvolver a autonomia;
- Proporcionar uma maior compreensão das emoções;

- Promover a capacidade de pensar e emitir opiniões construtivas;
- Desenvolver princípios de cidadania e respeito pelo outro;
- Estimular a curiosidade, autonomia e o espírito crítico;
- Promover a motivação pela aprendizagem dos conteúdos acadêmicos;
- Estimular a capacidade de trabalho em grupo, permitindo a construção coletiva do seu conhecimento.

2. Estratégias de Intervenção

O plano de intervenção, efetuado neste estudo, teve em atenção os objetivos definidos, o problema inicialmente identificado, o contexto envolvente ao agrupamento de escolas, os conteúdos abordados em cada ciclo e as capacidades literárias das turmas. Assim sendo, foram delimitadas e utilizadas um conjunto de estratégias, baseadas na teoria construtivista, que objetivaram proporcionar aos alunos aprendizagens significativas, atribuindo-lhes um papel dinâmico, interventivo, reflexivo e crítico, que lhes permitiu serem agentes ativos no seu processo de aprendizagem.

Segundo Arias & Yera (1996), o construtivismo não surgiu como uma teoria pedagógica, mas como essência de uma conceção filosófica psicológica acerca do desenvolvimento mental do humano mais precisamente das crianças, no entanto, foi visto como um marco na educação escolar, concebendo a aprendizagem como um procedimento de construção de aprendizagens, fundamentadas na experiência, no diálogo, considerando a criança, e não o adulto, o centro da sua própria aprendizagem, conferindo-lhe responsabilidade e sentido crítico.

Este plano de intervenção desenvolveu-se segundo esta perspetiva, colocando a criança como centro do seu processo criativo existindo atividades onde os próprios alunos escolheram o que fazer e como transmitir a mensagem que pretendiam. Este exercício foi realizado predominantemente no 2º Ciclo, já que as crianças possuíam uma maturidade acrescida em relação aos discentes de 1º ano, onde foi realizada a parte inicial do estágio.

Outra estratégia adotada na elaboração deste projeto foi a aprendizagem dialógica. Esta torna a aprendizagem libertadora e a interação social promotora da emancipação dos indivíduos, para desta forma as crianças sentirem que fazem parte do processo de ensino - aprendizagem, interagindo de forma ativa e participativa na troca de conhecimento estabelecida pelo diálogo. Um ponto fundamental neste tipo de abordagem é o diálogo igualitário, uma vez que todos têm o direito de contribuir com a sua perceção se assim o pretenderem e devem ser respeitados pelos seus pares, independente de possuírem

uma opinião distinta ou não. A implementação do diálogo em contexto educativo é fundamental para que as crianças cresçam de forma saudável sabendo que têm de respeitar não só as diferentes opiniões, como também as diferentes culturas, religiões, crenças, entre outros aspetos do quotidiano.

Sendo a Educação Literária, parte essencial deste projeto e sendo necessário conhecer a capacidade literária e hábitos de leitura das crianças, foi realizado um questionário acerca dos hábitos de leitura das crianças e quais os géneros literários que mais os atraíam. Sendo os alunos de 1º ano ainda muito pequenos para possuírem uma leitura e escrita autónoma, foi realizado um exercício oral, enquanto que, na turma de 6º ano, a docente estagiária elaborou um questionário anónimo *online*, para que os alunos pudessem resolvê-lo, e posteriormente, conhecerem os resultados da turma, de modo a perceberem os interesses dos colegas.

Partindo deste pressuposto e recorrendo ao PNL, foram selecionadas obras que respeitassem o tema das emoções, mas também os interesses descritos pelos alunos, sendo introduzidas, segundo os três momentos de leitura². Esta estratégia de leitura faz da criança um leitor mais autónomo no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que expresse o seu pensamento, a sua visão e que seja capaz de formular diversos e diferenciados conceitos.

O recurso à interdisciplinaridade também mereceu um papel de destaque no plano de intervenção, já que se tentou relacionar os temas das obras e textos lidos com outras áreas do saber, como as ciências, a história ou mesmo as artes. Este fenómeno permite desenvolver a criatividade e interesse nos alunos, fazendo com que os mesmos percecionassem que o conhecimento é um só e está relacionado e não fragmentado.

Ao longo da prática nos diferentes contextos existiu especial atenção quanto ao papel do professor como mediador do conhecimento. Segundo Freire (1979),

a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante (...) Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar a sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender aos seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.” (p.47).

Posto isto, o professor deve ser uma ponte entre o aluno e o conhecimento para que o mesmo aprenda a pensar e a questionar por si só e não seja apenas um ser passivo, que decora o que o docente expõe.

² Momentos de pré-leitura, leitura e pós leitura

Neste projeto, foi pretendido elaborar atividades que promovessem esse papel por parte da docente, através de atividades em que os alunos pudessem explorar por eles próprios a aprendizagem dos conceitos abordados. Atividades, como por exemplo, no 2º Ciclo, a criação de um trabalho e sua apresentação de raiz, onde foi notória a criatividade e as diferentes perspetivas da turma, já que todos elaboraram o tema de formas bastante dispares, ou quanto ao 1º Ciclo a elaboração de desenhos da personagem “cuquedo”, referente à obra *O Cuquedo* de Clara Cunha (2013), quando os alunos ainda não tinham noção de como este era, apenas do medo que os restantes animais da selva sentiam e conseguiu-se perceber desenhos muitíssimo distintos, já que cada um continha uma ideia diferente da emoção “medo”.

Quanto à prática do projeto, propriamente dita, no 1º CEB, foram lidas e interpretadas três obras, *O Cuquedo* de Clara Cunha (2013); *Onde Começa a Felicidade* de Eva Eland (2020) e *Quando a Tristeza Chama* de Eva Eland (2019). As diferentes atividades permitiram fortalecer o vocabulário lexical da turma, já que os estudantes tiveram oportunidade de memorizar e compreender palavras e expressões que poderiam não conhecer, tendo a possibilidade de apreciar o texto, atribuindo sentido ao que ouviram da obra, comentando, dialogando, partilhando ideias e interpretações diferentes e construindo um olhar próprio sobre o que foi estudado. Também foram realizadas atividades artísticas e jogos que permitiram uma maior conceção do tema e uma exploração da criatividade de cada criança.

No 2º CEB, também foi realizado um trabalho centrado numa obra literária pertencente ao PNL, a obra reconhecida por *O Livro das Emoções* de Filipa Sáragga (2018). Esta obra foi interpretada pela turma em grupos de três a quatro elementos cada, tendo sido os próprios alunos a apresentar um capítulo do livro, com o intuito de criar laços entre colegas, responsabilidade, sentido crítico e criatividade, uma vez que tiveram de realizar uma apresentação livre e sem recurso a *PowerPoint*, tendo de improvisar para demonstrar aos colegas a sua interpretação da história. Para além desta obra, foi analisado um artigo, criadas rodas de diálogo, analisado o texto poético *Lisboa Ainda*, de Manuel Alegre (2020), e ainda houve oportunidade de criar um poema da turma. Como relatado acima, é essencial reforçar variados géneros textuais e foi o que aconteceu com os alunos do 2º Ciclo, onde se destacou além do texto narrativo, o texto expositivo (artigo) e o texto poético (análise e elaboração de poemas).

É importante realçar também que, a cada nova intervenção, era feita uma breve revisão à aprendizagem da intervenção anterior, de modo, a criar um fio condutor entre as intervenções.

Em suma, pretendeu-se que os alunos, através deste plano de intervenção, desenvolvessem capacidades a nível cognitivo, mas também capacidades emocionais e valores, como descrito nos objetivos deste projeto e que são evidenciados nos estudos e perceção de vários autores acima

mencionados, como Azevedo (2003), Roig Rechou (2013) ou Ramos (2003).

De seguida, serão descritas e examinadas as atividades realizadas ao longo desta prática pedagógica. Serão abordadas também estratégias diferentes a cada um dos contextos uma vez que as crianças abordam conteúdos diferentes e possuem idades bastante díspares.

3. Síntese da Intervenção Pedagógica

No âmbito do projeto apresentado acima foram realizadas quatro intervenções no contexto de 1º Ciclo, duas de forma presencial e duas de forma *online*. Cada intervenção teve uma duração de cerca de 90 minutos.

Quanto ao 2º Ciclo, foram realizadas cinco intervenções, todas em contexto presencial. As intervenções foram nas disciplinas de Português e Cidadania, sendo a primeira intervenção uma aula de Cidadania e as restantes de Português. Existiram duas intervenções de 45 minutos e três de 90 minutos.

De seguida, será apresentada uma síntese das atividades realizadas e as alterações sofridas devido essencialmente à alteração do método de lecionação, ou seja, do presencial para o *online*.

3.1. Atividades desempenhadas no 1º Ciclo do Ensino Básico

- 1) Análise da obra *O Cuquedo*, de Clara Cunha (2013), com ilustrações de Paulo Galindro;
- 2) Visualização e comentário do desenho animado, *Noddy – Não Tenhas Medo, Noddy [PT]*;
- 3) Visualização e chuva de ideias acerca do filme *Divertida – Mente (Inside Out)* (2015) da *Disney Pixar*;
- 4) Realização de um *Quiz* de revisão feito pela docente com questões referentes ao livro *O Cuquedo* (Cunha, 2013) e questões acerca do filme *Divertida-Mente* (2015);
- 5) Análise das obras *Onde Começa a Felicidade* (2020) e *Quando a Tristeza Chama* (2019) de Eva Eland;
- 6) Ilustração de algo que lhes traga felicidade e algo que lhes transmita tristeza;
- 7) Inserido conceito “Empatia”, recolha de conhecimentos prévios e visualização do desenho animado *Daniel Tigre* com o episódio *Empatia na Escola*;

- 8) Atividade “Roleta das Emoções”;
- 9) Atividade manual “Cria o teu marcador de livros” com materiais reciclados.

De referir que, a partir da quarta atividade, as intervenções foram feitas à distância, sendo necessárias algumas alterações de logística, no entanto pais e outros familiares das crianças mostraram desde logo disponibilidade para participarem em algumas das atividades, mostrando-se muito recetivos ao projeto.

3.2. Atividades desempenhadas no 2º Ciclo do Ensino Básico

- 1) Roda de conversa e análise de excertos de artigo e de cartazes afixados na sala;
- 2) Visualização do vídeo *Saúde Mental* (2021) presente na plataforma *RTP Ensina*;
- 3) Estratégias de relaxamento/ partilha de conhecimento e estratégias para diminuir a ansiedade;
- 4) Jogo didático “Descobre o paratexto”;
- 5) Relacionar o que foi aprendido ou lembrado com os elementos paratextuais da obra *O Livro das Emoções* de Filipa Sáragga (2018);
- 6) Referência ao conceito “Empatia”, referido no prefácio da obra;
- 7) Visualização da entrevista da autora ao programa *Manhã CM* do canal televisivo CMTV;
- 8) Preparação e elaboração do trabalho de grupo;
- 9) Jogo didático com exercícios gramaticais referentes ao ano escolar da turma;
- 10) Características do texto poético através de chuva de ideias e visualização de alguns poemas;
- 11) Análise do poema *Lisboa Ainda*, de Manuel Alegre (2020);
- 12) Escrita do poema da turma intitulado “Eu sinto quando”;
- 13) Apresentações orais e comentários da turma ao trabalho dos colegas.

Alguns entraves à prática passaram por problemas informáticos ocorridos na primeira intervenção, mais precisamente nas atividades 2) e 3), que foram realizadas essencialmente à base do diálogo, sem a interação eletrónica, apesar do percalço a atividade tornou-se ainda mais enriquecedora pois existiu uma enorme cumplicidade entre os colegas da turma e a professora.

4. Atividades Realizadas no âmbito do projeto

Neste ponto serão descritas com maior detalhe as atividades realizadas primeiramente na turma de 1º ano e de seguida na turma de 6º ano.

Na prática relativa ao projeto *A Educação Literária e as Emoções* foi tido em conta os interesses dos alunos, como também os documentos fundamentais de ensino, nomeadamente: *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), *Aprendizagens Essenciais* (2018) e *Programas e Metas Curriculares* (2015), os dois últimos documentos referentes às disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal para o 6º ano do Ensino Básico e a Português quanto ao 1º Ciclo. Estes documentos catalogam entre si para um fim comum: dar às crianças um ensino multidisciplinar, inclusivo e fazer delas cidadãos conscientes e indagadores, como se pode verificar nas citações abaixo:

- O Perfil dos Alunos respeita o caráter inclusivo e multifacetado da escola, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados por princípios, por valores e por uma visão explícitos, resultantes de consenso social.

(Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017, p.8)

- Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem.

(Aprendizagens Essenciais, 2018, p.1-2)

- Nas Metas Curriculares estão elencados objetivos e descritores de desempenho avaliáveis, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino.

(Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, 2015, p. 3)

4.1. Atividades desempenhadas no 1º Ciclo do Ensino Básico

- 1) Análise da obra *O Cuquedo* (2013), de Clara Cunha com ilustrações de Paulo Galindro



Figura 4: Obra *O Cuquedo*, de Clara Cunha (2013)

A análise desta obra foi dividida em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na primeira atividade, referente ao momento de pré-leitura, foi projetada a capa do livro, tendo os alunos que referir o que nela observaram, seguindo-se um diálogo entre a turma sobre o elemento apresentado, segundo algumas questões orientadoras como: “Onde estão estes animais?”; “Onde é que eles vivem?”; “Qual será a reação dos animais em relação ao “Cuquedo”?”; “Acham que os animais nesta capa estão felizes, tristes, zangados, assustados...?”; “E “Cuquedo”, o que será? Qual será a aparência dele?”; “Que animal acham que pode ser tão assustador?”; “Onde vivem estes animais?”.

Logo quando dito o título três alunos referiram já conhecer a história, pois tinha-lhes sido lida no pré-escolar, no entanto alegaram já não se recordar do que acontecia na mesma.

As crianças tinham expressões de curiosidade em relação à história e prestaram muita atenção ao desenrolar das questões. Responderam rapidamente a grande parte das questões e mostraram um grande fascínio e conhecimento pelos animais da selva, enumerando outros animais que podiam estar presentes naquela capa. Quando lhes questionei sobre qual seria o animal mistério, “cuquedo”, a turma dividiu-se, algumas das respostas passaram por: “leão”/ “crocodilo”/ “Uma cobra! As cobras são más!” e até mesmo “aranha”, por parte de uma menina que já havia lido a história e se lembrava de que o animal parecia a seu ver uma aranha. Uma vez que todas as crianças referiram animais concretos, que eles mesmos conhecem, questionei se achavam que poderia se tratar de uma espécie de monstro, com quatro olhos ou três bocas, ficando as crianças espantadas e até mesmo soltando algumas gargalhadas.

A partir deste momento, não faltavam ideias de monstros, animais e fantasias engraçadas, portanto pedi que ilustrassem a imagem mental que tinham do “cuquedo”. Para tornar a atividade mais interessante foi colocada a música “Quem Dorme é o Leão (De “O Rei Leão (The Lion King)“/Audio Only)”, uma música relacionada com a selva, para que os alunos se concentrassem na atividade e entrassem um pouco no ambiente selvagem, onde se encontravam os animais. Ao longo da atividade haviam línguas de fora e mesmo crianças que sussurravam e trauteavam a música enquanto se inspiravam, surgindo desenhos variados, muito coloridos e engraçados e todos queriam mostrar o seu desenho e explicá-lo com regozijo (cf. anexo II).

As atividades posteriores basearam-se na leitura e análise da obra *O Cuquedo* (Cunha, 2013). Nesta fase os alunos depararam-se com as ideias apontadas inicialmente e fizeram novas observações. Foi importante que os alunos soubessem identificar que o livro tratava de uma emoção e indicassem qual, bem como sinais dessa emoção na história, que poderiam ser encontrados nas ilustrações ou no texto. Também tiveram de indicar qual a maneira de ser do “cuquedo” e quais as suas características físicas. “É simpático?” “Ruge como um leão?” “Adora pregar sustos?”.

Ao longo das atividades fui elucidando os alunos acerca de algum vocabulário que lhes era desconhecido.

Enquanto decorria esta fase de leitura e análise, foram colocados efeitos sonoros com sons de animais da selva e adotadas vozes para as diferentes personagens da história, este aspeto despertou a atenção para a mesma, chegando a certa altura em que as crianças referiram expressões do livro que se repetiram ao longo da história, “Alto lá!”/ “...a fazer, de lá para cá e de cá para lá?”, demonstrando um estado de grande alegria e encontraram-se compenetrados na história. Foi perceptível que as crianças eram grandes apreciadoras de histórias e estavam a adorar a obra.

Durante a análise da mesma foram questionados elementos paratextuais, como a contracapa e capa. Quanto à capa toda a turma conheceu o termo, já o conceito utilizado para a parte de trás de um livro era desconhecido dos alunos, portanto decidi referir e explicar o mesmo.

Quanto às ilustrações da obra, estas foram examinadas pelas crianças como “*esquisitas*” ou “*estranhas*”, como o exemplo da zebra que via as suas riscas substituídas por pautas de música, ou a girafa que tinha o pescoço todo inclinado. Quando surgiram estas dúvidas, tentei responder-lhes com uma pergunta como: “Quando estão com medo não começam a imaginar uma música assustadora na vossa cabeça?” OU “Quando estão com medo às vezes não se sentem mais pesados, até parece que não seguram o vosso próprio corpo?”

As crianças concordaram e nas imagens seguintes tentaram dar as suas ideias para esses

aspectos que reconheceram ser “*esquisitos*” nas ilustrações da obra. Estas são algumas das interpretações dos pequenos “*O elefante está deitado porque se sente pesado.*”/ “*Sim, por causa do medo. De estar assustado.*”.

Na análise da obra os alunos mostraram-se participativos e todos quiseram mostrar o seu ponto de vista em relação às imagens que iam aparecendo. Facilmente identificaram que os animais estavam com medo. Apresentaram estranheza à figura do “cuquedo” porque como citaram, imaginavam-no: “*mais assustador*”, “*diferente*”, “*Ele é super pequeno à beira dos outros animais!*”. Seguindo a deixa segui para a caracterização do “cuquedo”. As observações das crianças foram todas muito semelhantes: “*Ele não é assustador!*”/ “*É pequenino!*”/ “*É peludo! É fofo! Não mete medo!*”.

A partir deste ponto foi sugerido que a turma interpretasse os seus medos, que por vezes não eram tão assustadores como imaginavam. Sendo referida e apresentada a imagem por detrás dos animais da selva, que à medida que os animais mais falavam do “cuquedo”, mais esta aumentava, facto identificando pelos meninos, tal como alguns medos que as crianças diziam sentir: “*Eu tenho medo do escuro.*”/ “*Eu tenho medo de cobras.*”/ “*Eu tenho de cabras!*”.

Nas atividades de leitura e interpretação da obra, as crianças participaram de forma intensiva e todas quiseram dar a sua opinião e partilhar medos que sentiam. A última fase desta análise foi a atividade de pós-leitura, que consistiu na distribuição de algumas imagens da obra, entregues de forma desordenada aos alunos e estes tiveram de recortar cada imagem e ordenar, colando numa folha para esse fim, de acordo com a sequência temporal da história (cf. anexo III). Nesta atividade algumas crianças apresentaram uma enorme facilidade, seguindo o aparecimento dos animais ao longo da história, no entanto, em contrapartida, outras sentiram alguma dificuldade em ordenar as imagens, então foi proposto a colaboração dos meninos que apresentaram uma maior facilidade para auxiliar os colegas. Este tipo de tutoria entre pares promove não só a aprendizagem da criança que está com dificuldade na execução do exercício como também cria um clima de cooperação e motivação entre colegas. Este tópico é importantíssimo, para serem reforçados nos meninos a empatia, valores como a solidariedade e a autonomia, pois o aluno desempenha um importante papel no auxílio do outro.

2) Visualização e comentário do desenho animado, *Noddy – Não Tenhas Medo*, *Noddy [PT]*

Como plano B, existia um vídeo denominado *Noddy - Não Tenhas Medo, Noddy [PT]*. Este vídeo seria apresentado numa parte final da 1ª intervenção, caso as crianças realizassem as atividades mais

rápido do que o previsto.

3) Visualização e chuva de ideias acerca do filme *Divertida – Mente (Inside Out)* (2015) da *Disney Pixar*

Numa intervenção seguinte, foi visualizado o filme *Divertida–Mente (Inside Out)* (2015) da *Disney Pixar*. Esta intervenção pedagógica teve como principais objetivos: adquirir conhecimentos acerca do tema emoções; relacionar as suas próprias vivências com eventos ocorridos no filme, assim como desenvolver valores éticos e morais nas crianças.

Este filme mostra os sentimentos de uma menina que muda de casa e de cidade e passa por uma fase em que existe uma enorme confusão de emoções dentro de si. Dá a conhecer muitos aspetos que acontecem no nosso cérebro, como o facto de todas as recordações estarem associadas a emoções. Utiliza termos como memória a longo prazo, personalidade, memória a curto prazo, entre outros que dão a entender a crianças e adultos como funciona sinteticamente o nosso cérebro. Este filme instrói-nos acerca da importância de todas as emoções, não podemos estar felizes o tempo todo, como a nossa sociedade tenta a todo o custo alcançar na atualidade. É normal sentirmos tristeza, medo, raiva de vez em quando e é saudável, porque algumas emoções protegem-nos, como o medo ou a repulsa, por exemplo, outras ajudam-nos a aliviar a tensão de um momento difícil como a tristeza e são essenciais para sermos aquilo que somos.

Com este filme pretendi isso mesmo, mostrar às crianças que é natural da raça humana conter diversas emoções e que nem sempre é fácil reconhecê-las e controlá-las, mas temos de dar espaço a todas, porque elas são importantíssimas e são parte de nós.

Durante o decorrer do filme, as crianças estiveram muito atentas e riram em alguns momentos divertidos do mesmo. Após a sessão as crianças referiram que adoraram o filme, *“Foi muito divertido!”* *“Eu gostei da Alegria!”* *“Eu gostei do Raiva!”*, entre outras opiniões que fizeram perceber que os meninos gostaram da fita. Posteriormente, foi realizado com as crianças uma chuva de ideias acerca do filme visualizado, seguindo questões orientadoras como: “Quais são as principais personagens deste filme?”; “E estas personagens são o quê?”; “Quem dominava a torre de comando no cérebro da Riley?”; “O que aconteceu à Riley?”; “Quais foram as emoções que se perderam na memória de longo prazo?”; “E como se encontrava a Riley sem elas?”; “A Riley precisava ficar triste?”; “Então a tristeza é importante?”; “E as outras emoções são importantes?” Neste diálogo foi sendo visível a compreensão das crianças de que é importante sentirmos tristeza, raiva, medo. Algumas das noções das crianças:

“Ela precisava da Tristeza para chorar e voltar para casa.”/ “Todas as emoções são importantes.”/ “Sim, todas as emoções são importantes.”.

Esta conversa teria de ser continuada, apresentando novos fatores que encaminhassem as crianças à percepção destas emoções, essencialmente à alegria e à tristeza, emoções que foram reforçadas na terceira intervenção pedagógica.



Figura 5: Cartaz do filme *Divertida – Mente (Inside Out)* (2015), da *Disney Pixar*

- 4) Realização de um quiz de revisão com questões referentes à obra *O Cuquedo* de Clara Cunha (2013) e ao filme *Divertida – Mente (Inside Out)* (2015) da *Disney Pixar*

É importante salientar, antes de mais, que todas as atividades de 1º Ciclo a partir deste momento foram realizadas de forma online, já que as escolas foram encerradas devido à pandemia Covid-19.

Como forma de sintetizar as aprendizagens anteriores, foi realizado um quiz (cf. anexo IV) que pretendia tentar expor melhor as emoções e promover a sua compreensão. Este quiz de revisão dos conhecimentos adquiridos, nas aulas anteriores, foi formulado por mim e nele existem dez questões referente ao livro *O Cuquedo* (Cunha, 2013) e dez questões acerca do filme *Divertida – Mente (Inside Out)* (2015), formulando um total de vinte perguntas, correspondente ao número de alunos da turma para que todos pudessem participar. Para além das vinte questões, existem três perguntas bônus que consistem na angariação de pontos extra para o jogo, estas questões foram respondidas pela professora titular da turma que aceitou de bom grado participar.

Os alunos acertaram todas as questões com muita facilidade, o que demonstrou que, apesar de ter passado bastante tempo desde a última aula sobre o tema, ainda se recordavam muito bem do que tinha sido trabalhado. Os alunos mostraram grande entusiasmo quanto à atividade e ficaram muito felizes

por terem angariado mais de dois mil pontos.

A plataforma, onde foi criada esta atividade, denomina-se *wordwall*, e segundo o indicado no seu site, consiste numa plataforma online que pode ser usada com o fim de criar atividades interativas e imprimíveis.

5) Análise das obras *Onde Começa a Felicidade* (2020) e *Quando a Tristeza Chama* (2019) de Eva Eland



Figura 7: Obra *Quando a Tristeza Chama* de Eva Eland (2019)



Figura 6: Obra *Onde Começa a Felicidade* de Eva Eland (2020)

A atividade de pré-leitura, que se sucedeu ao quiz, consistiu na apresentação das capas, lado a lado, das obras: *Onde Começa a Felicidade* (2020) e *Quando a Tristeza Chama* (2019), os dois livros escritos por Eva Eland. Os nomes das obras encontravam-se rasurados, para que as crianças que já conseguiam ler não o fizessem, sendo questionado qual o tema que estariam a trabalhar ao longo das aulas dedicadas ao projeto, a partir desta resposta, coloquei a questão: “Quais, então, são as emoções que vocês acham que vamos trabalhar com estes dois livros?”. Como nem todas as crianças estavam de acordo, já que algumas referiram que o livro *Quando a Tristeza Chama* parecia tratar a emoção “medo”, partiu-se para o segundo exercício de pré-leitura, sendo projetadas as guardas-iniciais dos livros. A primeira questão correspondeu ao nome daquela parte do livro. Os meninos não se recordaram inicialmente, mas então surgiu “guardas-iniciais”, por parte de uma criança, tendo todas concordado com a resposta, já que se recordavam da obra *O Cuquedo* (Cunha, 2013), onde se fez referência a esse elemento paratextual. De seguida, foi solicitado aos alunos que observassem com atenção as guardas-iniciais dos livros e que dissessem que ações estavam a ser representadas em cada uma. Nas guardas-iniciais do livro *Quando a Tristeza Chama* (Eland, 2019) eram visíveis pessoas cabisbaixas, solitárias

enquanto que nas guardas-iniciais da obra *Onde Começa a Felicidade* (Eland, 2020) podiam-se encontrar a representação de festas, crianças a brincar, desenhar, tocar, entre outras. Foi então questionado novamente quais seriam as emoções retratadas em cada uma das obras, ao que a turma respondeu quase que num coro, sem erro: “A alegria e tristeza!”.

A segunda atividade de pré-leitura correspondeu à interpretação das imagens que estavam presentes nas guardas-iniciais apresentadas nos dois livros. Foi criado um jogo no *PowerPoint* onde estava apresentada uma ilustração das guardas-iniciais dos dois livros em cada slide. As imagens estavam a preto e branco, para que as crianças não se influenciassem pela cor. Cada criança teve que indicar a qual livro correspondia a imagem e explicar o porquê da sua resposta. Nesta atividade houve um instante de partilha muito interessante que mostrou que todos podem sentir o mesmo em diversas alturas da vida.

Em sequência a esta atividade de muita partilha, onde as crianças puderam extravasar o que sentiam em diferentes momentos, surgiu o momento da leitura das obras. A primeira obra a ser lida foi: *Quando a Tristeza Chama* (Eland, 2019). Este foi também o primeiro livro a ser lançado da série.

Depois da leitura, procedeu-se à análise do livro com algumas questões sobre a obra acabada de ler. Durante a interpretação da obra, alguns meninos quiseram partilhar algo que lhes deixava tristes. Alguns dos depoimentos eram bastante emocionantes e todos se identificavam, de certa forma, com o depoimento do colega. A presença dos pais ou outros familiares nesta aula também levou à análise da forma como os meninos interagem com os encarregados de educação. Enquanto estas questões eram levantadas, viam-se atos de carinho, conforto e olhares emocionados. Tornou-se uma sessão muito interativas e com vários testemunhos. Acabei também por apresentar aspetos que se aproximavam dos destes meninos, para fazê-los ver que é algo natural e claro, difícil, mas ficar triste é importante e devemos encontrar forças para ultrapassar qualquer obstáculo. Embora fiquemos tristes é fundamental erguer a cabeça e enfrentar o desafio. Esta era a mensagem transportada na obra, que também indicava estratégias para melhorar este estado, como por exemplo, fazer algo que gostamos, estratégias estas presentes também nas guardas-finais da obra. Este momento de partilha foi completamente improvisado, tendo sido pensado na hora, depois de alguns meninos quererem dividir as suas emoções e levou a algo deveras importante e que seguia de encontro com um dos principais objetivos deste projeto: “Proporcionar uma maior compreensão das emoções”.

Após este diálogo de enorme partilha, passamos à leitura do segundo livro do dia: *Onde Começa a Felicidade* (Eland, 2020). A análise deste livro foi também muito focada em experiências pessoais e foi sendo desenvolvida através de algumas questões colocadas.

As crianças conseguiram entender, através das atividades que tinham sido feitas e através do diálogo, que ocorreu anteriormente, e ao longo das aulas anteriores que não estamos sempre felizes, ou sempre com medo ou tristes, todas as emoções são importantes e todos nos sentimos com um humor diferente ao longo do tempo.³

- 6) Ilustração de algo que conduz à felicidade e algo que conduz à tristeza, na perspectiva dos alunos

Depois da análise das duas obras, foi proposto à turma, como atividade de pós-leitura (cf. anexo V) o desenho de algo que lhes faça feliz e algo que lhes faça triste. Para esta tarefa as crianças precisaram apenas de uma folha branca e lápis de cor. Surgiram desenhos muito interessantes e todas as crianças, à medida que iam terminando, apresentaram os seus desenhos, explicando de que se tratava e o porquê de terem escolhido tais motivos para descrever momentos em que ficam felizes ou tristes.

- 7) Inserido conceito “Empatia”, recolha de conhecimentos prévios e visualização do desenho animado *Daniel Tigre* com o episódio *Empatia na Escola*

Numa última intervenção, foi inserido o conceito “empatia”. De início, os alunos foram questionados sobre o que seria para eles “empatia”. A turma não conhecia o significado de tal palavra, no entanto, depois da docente dar uma pequena luz do conceito, as crianças encheram-se de opiniões sobre o que seria empatia, surgindo alguns pareceres como: “Empatia é gostar dos outros.”/“Empatia é pensar nos outros.”.

As crianças souberam do que se tratava, só não conheceram o termo, o que é natural, já que se trata de uma palavra que não ouvem regularmente.

Depois de as crianças darem várias opiniões acerca do que seria o conceito “empatia”, visualizou-se um pequeno episódio de um desenho animado denominado *Daniel Tigre*, sendo o episódio visualizado intitulado *Empatia na Escola*, com o objetivo de dar a compreender, de uma forma mais fácil, esta noção. Após a visualização do vídeo, foram realizadas algumas questões sobre o que visualizaram, questões essas que envolveram diversos temas, como a partilha, amizade, respeito pelo outro, entre outros que são essenciais numa vida em comunidade. A turma conseguiu chegar a todos esses aspetos, de uma forma natural, enquanto dialogavam sobre o que tinham visto.

³ Para criar um ambiente mais aconchegante foram colocadas melodias diferentes durante a leitura dos dois livros

8) Atividade “Roleta das Emoções”

Posteriormente, as crianças realizaram uma atividade denominada “Roleta das Emoções” (cf. anexo VI).

Esta roleta possui vinte questões relacionadas com o tema. Alguns exemplos de questões são: “Quem mais amas no mundo?”; “Já apanhaste um susto? Conta o que aconteceu.”; “O que fazes quando estás com medo?”. As respostas dadas foram bem diferenciadas e todas as crianças responderam de forma bastante ativa, como aliás ocorreu ao longo de toda a prática, onde a turma, na generalidade, foi bem receptiva e participativa.

9) Atividade manual “Cria o teu marcador de livros” com materiais reciclados

A atividade “Cria o teu marcador” (cf. anexo VII) foi projetada no formato de uma aula presencial, no entanto devido à situação de ensino à distância teve de ser bastante adaptada. Para esta atividade, foi necessário a colaboração dos pais ou familiares que se encontravam com os meninos. Para a execução da mesma ser possível, foi colocado um aviso na página de Facebook da turma a solicitar a cooperação dos encarregados de educação para separar materiais para a decoração de um marcador de livros, que teve de ser feito, pelos alunos e pais, nos dias anteriores à aula segundo as medidas que foram colocadas na publicação e utilizando materiais que continham em casa, uma vez que teve de ser realizado à distância. O objetivo era reutilizar o que as crianças continham na sua habitação e demonstrar a importância da reciclagem e reutilização aos pequenos, dando-lhes a entender que um pacote de leite, por exemplo, pode tornar-se algo novo e divertido.

As crianças tiveram de decorar o marcador de livros com a sua ou suas personagens favoritas dos livros que leram ou do filme que viram, personagens essas que foram revistas antes da atividade se iniciar.

Os resultados foram surpreendentes, criativos e muito diversos. Desde decorações com alimentos, a botões, lã, restos de tecido, uma enorme diversidade de exemplos de marcadores de livros que deram aos alunos muito gosto a elaborar.

4.2. Atividades desempenhadas no 2º Ciclo do Ensino Básico

1) Roda de conversa e análise de excertos de artigo e cartazes afixados na sala

O principal objetivo desta atividade passava por conhecer melhor as reações do corpo aos sentimentos e emoções, entender a distinção entre emoção e sentimento, partilhar, se confortável, histórias e acontecimentos da vida de cada um e dar a entender que o apoio psicológico e terapeuta é algo natural e não motivo de vergonha ou embaraço.

Esta foi a primeira atividade da 1ª intervenção da prática no 2ºCEB, correspondente à disciplina de Cidadania.

Antes da chegada dos alunos, a sala foi disposta em círculo, não sendo proposto aos alunos auxiliarem na preparação da mesma porque, devido à infeção Covid-19, deviam ser evitadas aglomerações, por questão de segurança.⁴

Foi preparada uma apresentação com um excerto que referia um misto de emoções e reações no corpo. A apresentação continha sons associados ao ambiente que se pretendia estabelecer na sala e um áudio com a leitura de um excerto traduzido do artigo: *Qual a diferença entre sentimento e emoção?* (2020) do blog *psicologiacatalao* escrito pelo Dr. Bruno Marinho de Sousa. A nível audiovisual existia ainda um vídeo animado sobre a saúde mental e a importância de acompanhamento terapêutico em algumas situações, que seria reproduzido numa fase final da aula. Infelizmente, o computador da sala não estava a funcionar e por razões da pandemia não pudemos trocar de salas, portanto, toda a intervenção teve de ser alterada e adaptada aos materiais que puderam ser utilizados na hora, neste caso os cartazes (cf. anexo VIII).

Um acontecimento sucedido antes da aula teria excitado os alunos e, quando entraram na sala, estes sentiram vontade de relatar e falar sobre o sucedido. Como a aula planeada era relacionada com as emoções e saber escutar as reações do nosso corpo e a situação sucedida envolvia um mix de emoções decidi escutar os alunos e tentar abordar o assunto da melhor forma, aproveitando que o computador não funcionava. Inicialmente, os alunos sentaram-se e mostraram grande entusiasmo por verificarem uma formulação diferente da sala de aula, mais dinâmica e menos convencional. Foi lido, então, aos alunos um pequeno excerto traduzido do artigo, que seria projetado, mas que, por motivos técnicos, não foi possível. Ao longo da leitura, os alunos prestaram atenção e iam comentando expressões que não conheciam, como por exemplo, “adrenalina”. Foram feitas pausas ao longo da leitura e pedi às

⁴ Todo o material, cadeiras e mesas foram previamente desinfectados

crianças para comentarem as expressões que eram utilizadas, em que situações eles também sentiam o mesmo que a personagem do excerto, entre outras, e decorreu um diálogo bastante fluido e interessante com diferentes pontos de vista.

Questionei os alunos sobre que tema eles achavam que seria trabalhado, ao que eles se dividiram em “emoções”/ “psicologia”/ “comportamentos do cérebro” e, na verdade, todos eles temas analógicos. Depois de descobrirem que seriam trabalhadas as emoções, foi altura de questionar se alguém sabia se estes eram totalmente iguais ou se existiam dissemelhanças. As respostas dividiram-se, mas não havia uma explicação para tais suposições.

A partir daqui, passamos para a análise dos cartazes, que se encontravam com um papel à frente das palavras “sentimento” e “emoção” para que o exercício anterior de descobrir qual o tema do projeto não fosse apresentado antes da hora. Foram sendo retirados sucessivamente os papéis em frente aos cartazes, e à medida que iam sendo lidos e interpretados alguns excertos traduzidos do artigo, também íamos analisando e relacionando com os cartazes afixados. Foi aparente um diálogo bastante interessante e os pré-adolescentes mostraram uma enorme inteligência e capacidade de raciocínio.

Posteriormente, partilharam sentimentos que sentiam até aquele momento, acabando por ser, sem dúvida, o sentimento “saudades” o mais comentado. Todas as crianças quiseram partilhar de quem sentiam saudades e porquê: *“Sinto saudades dos meus tios que estão na França, só os vejo no verão, mas queria que eles morassem perto!”*/ *“Eu tenho os meus primos na Inglaterra.”*/ *“Eu tenho saudades do meu avô que já morreu.”*/ *“Eu tenho saudades da minha avó, mas ela está sempre no meu coração!”*. Chegaram a conclusões interessantes. Primeiramente, referiram que só sentimos saudades de com quem convivemos durante muito tempo e por alguma razão deixamos de ver com tanta frequência ou mesmo não podemos ver mais, depois surgiu o comentário *“Eu só tive com a minha avó quando era pequenininha, depois ela morreu e mesmo assim sinto muitas saudades dela.”*, então chegaram à conclusão de que não é o tempo que passamos com alguém que importa, se é curto ou longo, mas a intensidade com que o vivemos, o que a pessoa nos transmite e se gostamos muito dela ou não. Foi também analisado que podemos sentir saudades de alguém, mas também de alguma coisa: um objeto, uma planta, um animal. Foi bastante interessante a conversa com as crianças e até mesmo eu, aprendi a ver as emoções, os sentimentos e, neste caso, em particular, a “saudades” de outra forma.

Depois de analisados os cartazes que remetiam a emoção como reação no corpo e o sentimento na mente, chegou ao momento de analisar os cartazes que continham imagens de uma balança que balanceava a mente e o corpo, sendo os meninos questionados sobre o que observavam e o que achavam que significava, tendo sido apresentadas algumas reflexões como, por exemplo, *“Tem de haver*

equilíbrio!"/> “Está a tentar equilibrar as emoções e os sentimentos.”, tendo-se, então, concluído de que se não existir equilíbrio entre a mente e o corpo ficamos cansados, desorientados e ansiosos. Nesta fase, tirando partido de que grande parte da turma possuía elevados níveis de ansiedade em alturas determinantes como um teste ou mesmo um concerto, já que esta era uma turma de ensino articulado com a música, foi proposto que se alguém conhecesse técnicas para ajudar a lidar com a ansiedade e as quisesse partilhar com os colegas podia fazer.

2) Visualização do vídeo *Saúde Mental* (2021) presente na plataforma *RTP Ensina*

Por razões de avaria informática não foi possível visualizar este vídeo.

3) Estratégias de relaxamento/ partilha de conhecimento e estratégias para diminuir a ansiedade

As crianças ficaram bastante entusiasmadas e verificou-se que muitos conheciam técnicas que utilizavam para relaxar, principalmente as meninas. Algumas das técnicas demonstradas foram a respiração pelo diafragma, que a maioria dos meninos, quando viu a sua execução referiu já conhecer e utilizar antes de aprender a tocar o seu instrumento. Outra técnica foi fechar os olhos e pensar em coisas boas, *“uma coisa muito boa que me tenha acontecido nesse dia ou então na semana, por exemplo. Podem pensar também em algo muito antigo, mas feliz ou divertido.”*. Estratégias como pregar partidas, ou então ouvir música, ver vídeos de youtubers que gostem, dançar, entre muitas outras.

Antes que fosse lido um excerto do artigo referente à terapia, uma aluna realçou que ia à psicóloga e que esta a ajudava a ter estratégias para controlar a ansiedade. Posto isto, outras crianças quiseram partilhar que também frequentavam um psicólogo e que este também as ajudava, em situações relacionadas com a escola, com os estudos, como criar uma rotina de estudo ou um horário para se organizarem. Por fim, e com o intuito de desmistificar alguns tabus, os alunos referiam que não existe problema algum em frequentar uma terapia em psicólogos, tendo até uma aluna referido algo muito interessante, dizendo: *“Quando partimos uma perna vamos ao médico, porque é que não havemos de ir ao psicólogo se necessitarmos de apoio psicológico?”*. Foi feito o apelo de que tentariam explicar, a pessoas conhecidas, que ainda não viam o acompanhamento psicológico como algo natural, que este é importante e mais comum do que imaginam.

4) Jogo didático “Descobre o paratexto”

O jogo “Descobre o paratexto” (cf. anexo IX) teve como principais objetivos promover o diálogo, cooperação e ajuda entre os pares; reconhecer os diferentes elementos de um livro; preparar os alunos para a leitura do livro; estimular a criatividade e imaginação; ampliar e adquirir vocabulário e conhecimentos e compreender e interpretar as diferentes noções que vão sendo enunciadas no livro.

No início da 2ª intervenção, sendo esta já uma intervenção da disciplina de Português, foi feito um jogo didático para dar a conhecer ou lembrar o paratexto de um livro. Primeiramente, questioneei a turma sobre o que seria paratexto ou elementos paratextuais, ao que a maioria dos meninos, estranhando o termo, afirmaram não saber do que se tratava e só uma pequena parte, mais leitora, reconheceu e deu alguns exemplos, como capa ou contracapa. O jogo consistiu em dividir a turma em seis grupos, que foram escolhidos previamente em aulas anteriores. Os alunos entraram na sala de aula e esta já se encontrava agrupada com 4 mesas cada grupo, para proporcionar o distanciamento necessário, assim como a sua desinfeção que também já tinha sido feita. Cada grupo possuía um envelope com seis pistas (de a a f)) que estavam por ordem diferente em todos os grupos para que não houvesse probabilidade de um grupo escutar ou copiar a resposta de outro grupo. Quando um dos grupos soubesse a resposta teria ou de levantar o braço ou de falar o número do seu grupo, este também atribuído anteriormente e seria distribuído a cada grupo a parte do livro correspondente, para que no final, os alunos pudessem montar a estrutura de um livro com os elementos paratextuais.

Durante a execução do jogo, os alunos encontraram-se bastante atentos e ao mesmo tempo excitados para serem os primeiros a terminar. Existiram no jogo pistas e em alguns casos crucigramas para quem não conseguisse adivinhar o elemento paratextual a que se referia a pista apresentada. Algumas pistas como a capa (“Sou o rosto do livro ou vos irei recordar uma felicidade que já experimentaram, ou então prometer-vos um mundo de delicias que ainda não exploraram. Quem sou eu?”) ou a contracapa (“Entre mim e a capa encontras o miolo do livro, imprimo partes da obra e informações atrativas, que aguçarão o teu interesse pela obra. Quem sou eu?”) foram descobertos com facilidade. No entanto, elementos como o prefácio ou abas demoraram mais tempo para serem decifrados, pois os alunos acabaram todos por recorrer aos crucigramas. A montagem também foi feita com tranquilidade, cada elemento do grupo colou uma parte do livro, com a minha ajuda.

5) Relacionar o que foi aprendido ou lembrado com os elementos paratextuais da obra *O Livro das Emoções* de Filipa Sáragga (2018)

Depois de descobrirem um pouco mais sobre os elementos paratextuais e antes de verificar as informações que cada um deles continha sobre a obra, especificamente o livro que seria estudado, foi pedido aos alunos que, observando a capa do livro de Filipa Sáragga (2018), que se encontrava com o título censurado, e analisando o que foi consolidado na aula anterior, cada grupo teve de pensar num possível título para o mesmo e escrevê-lo na capa da estrutura do livro montada por eles. Os títulos foram muito próximos, só existindo um dos grupos que ousou mais na escolha do título. Foram eles: "*O Livro dos Sentimentos*", "*Os nossos sentimentos*", "*As emoções*" x 2, "*Os sentimentos e Emoções*" e o grupo mais criativo escolheu como título "*As diferentes faces da raça humana*".

De seguida, foi projetado um *PowerPoint* (cf. anexo X) com os elementos paratextuais da obra que seria estudada, e os alunos tiveram de observar com atenção, identificar o paratexto (podendo ser guiados pelo molde que continham) e identificar que informações contem em cada um.

Neste trabalho os alunos tiveram um poder de observação bastante bom e demonstraram bastante conhecimento de outros livros e de outras informações que cada paratexto poderia apresentar para além das expostas nos elementos da obra *O Livro das Emoções*. Um exemplo de comentário de um dos alunos foi o seguinte: "*Alguns livros têm o resumo da história nas abas, mas também podem ter na contracapa.*"

À medida que os elementos paratextuais eram conhecidos, foram analisadas pequenas informações aí contidas, como o caso da biografia da autora que se encontrava numa das abas do livro. Ao analisar um pouco da vida da autora, os alunos ficaram incrédulos com as iniciativas em que ela participou e curiosos pelo fato desta já ter contactado com figuras muito influentes da vida política e que eles conhecem bem, um exemplo é o senhor Presidente da República. Quanto à ficha técnica com muita facilidade os alunos decifraram todos os elementos relacionados com a obra como editora, ano de edição, ilustrações, ou paginação, um pouco devido à insistência da professora titular para estes pequenos componentes que também fazem parte da obra, mas também porque os alunos da turma por norma têm muito bons hábitos de leitura como visualizado no questionário realizado antes da atividade prática.

6) Referência ao conceito “Empatia”, referido no prefácio da obra

Durante a análise do prefácio e depois de feita referência ao seu autor, Nuno Lobo Antunes, e à sua influência no mundo da Educação, foi analisado um pequeno excerto do prefácio relativo à empatia. Os alunos leram o excerto e logo tiveram interesse em comentá-lo, conhecendo bem o tema. O excerto referia que muitas pessoas consideram que empatia é dizer: “Não fiques triste, amanhã sentes-te melhor” ao que os alunos foram confrontados com esta afirmação, tendo de dizer se também pensavam desta forma ou de forma diferente. Unanimemente a turma referiu que não era bem assim, *“Isso não chega!”* / *“Nem ouviu o que a outra pessoa tinha para dizer, devemos ouvir as pessoas que gostamos, deixá-las desabafarem.”*. Para além do excerto também foram colocadas algumas imagens que os alunos descreveram, identificando do que se tratava.

7) Visualização da entrevista da autora ao programa *Manhã CM* do canal televisivo CMTV

Nesta atividade foi exibida a entrevista da escritora Filipa Sáragga no canal televisivo CMTV, onde esta falou um pouco da sua vida e do que fazia, do livro a ser estudado e da parceria com o Centro de Progresso Infantil (PIN), instituição dirigida pelo Doutor Nuno Lobo Antunes, escritor do prefácio, mostrando uma curta reportagem com os seus terapeutas que também contribuíram para a elaboração tanto da história, como das ilustrações. A turma prestou bastante atenção aos detalhes e foi realizado um pequeno diálogo acerca do que pensaram da entrevista e se sentiam curiosidade em ler o livro.

8) Preparação e elaboração do trabalho de grupo

Depois da turma dizer que queria conhecer a obra, passou-se para a explicação de como iria decorrer o trabalho de grupo, sendo distribuído um guião em forma de grelha (cf. anexo XI) com o intuito de auxiliar nos papeis que as crianças poderiam adotar para a execução das apresentações orais, ocorridas duas semanas mais tarde, onde teriam de apresentar o capítulo da obra, escolhido por eles e realizar algo diferente e inovador, utilizando toda a sua imaginação. A grelha foi analisada para que eles tivessem noção do que fazer em cada etapa. A aula seguinte serviu toda para a elaboração do trabalho de grupo, assim como partes das aulas seguintes, tendo começado a surgir bastantes ideias diferentes.

Num dos tempos dedicados à elaboração dos trabalhos foi distribuído também um guião de auxílio à apresentação oral (cf. anexo XII).

9) Jogo didático com exercícios gramaticais referentes ao ano escolar da turma

O jogo gramatical (cf. anexo XIII) apresentou como objetivos, promover a participação, desenvolver o sentido crítico e trabalhar elementos gramaticais lecionados no ano de escolaridade presente.

À entrada para a sala de aula os alunos depararam-se com duas grandes forcas desenhadas no quadro que serviram para um jogo gramatical que ocorreu em seguida, onde metade da turma formou uma equipa e a outra metade outra equipa, podendo cada equipa escolher o seu nome. Depois de os alunos ponderarem um pouco, decidiram escolher “os campeões” e “os vitoriosos”. O jogo consistia em sortear uma questão por aluno, ou seja, todas as crianças tiveram de participar. Se acertassem, ganhavam um ponto para a sua equipa, caso perdessem era desenhada uma parte do corpo na forca da equipa que perdera o ponto. Era importante que acertando ou não as crianças justificassem a sua resposta, pois existia escolha múltipla na maioria das perguntas e o intuito era que as crianças soubessem os conteúdos e não que respondessem e por sorte acertassem na resposta correta. Foi verificado durante o jogo que o grande ponto fraco da turma estava na classe e subclasse dos verbos e em algumas funções sintáticas e quando usá-las, portanto, foi necessário esclarecer dúvidas e fazê-los relembrar conteúdos gramaticais que visivelmente já estavam esquecidos.

10) Características do texto poético através de chuva de ideias e visualização de alguns poemas

Os objetivos predominantes desta e das duas próximas atividades, passam por: relembrar as características do texto poético, aperfeiçoar a redação de um poema, desenvolver o sentido crítico e a imaginação.

Nesta atividade, foram lembradas com a turma algumas características do texto poético, elemento também presente nas metas curriculares do ano de escolaridade. Para tal foi feito no quadro um *brainstorming* ou *chuva de ideias*, onde no centro foi escrito *poema* e os alunos iam preenchendo o quadro com o que para eles era um poema ou que características poderia conter. Os alunos assinalaram

“estrofe”, “verso”, “poeta”, “poetiza”⁵, “emoções”, “rima”, “esquema rimático”, entre outras.

Posteriormente, foram abordados alguns tipos de poemas, muitos conhecidos pelos alunos, como o famoso “Amor é fogo que arde sem se ver” de Luís de Camões ou um excerto da obra “As Naus de Verde Pinho” (p. 7), de Manuel Alegre, onde os alunos tiveram de identificar algumas das características enunciadas anteriormente, como classificação de estrofes, esquema rimático, se o poema apresenta rima ou não, para que fosse possível entender que diferentes poemas possuem distintas características.

11) Análise do poema *Lisboa Ainda*, de Manuel Alegre (2020)

Posteriormente, foi feita a análise do poema *Lisboa Ainda*, de Manuel Alegre (2020), através de uma projeção do mesmo à turma (cf. anexo XIV). Nesta fase, houve um breve diálogo sobre o autor e a sua influência nomeadamente no Estado Novo, conteúdo que estava a ser abordado na disciplina de História e Geografia de Portugal. Nenhum dos alunos foi capaz de identificar o poeta e associá-lo a esta época e acharam muito curioso quando lhes foi revelado, que este chegou a ser perseguido na altura, aí sim, os meninos decifraram quem o fez: “A PIDE”. Quanto à análise do poema em si, apesar das metáforas existentes que poderiam dificultar a perceção da mensagem do mesmo pela turma, estes rapidamente se identificaram com o poema e com a altura que este representava, “A Era da Covid-19”, que nos diz tanto a todos. Foi feita a análise das emoções que sentiam em relação a esta pandemia que afetou a globalidade, sendo criado um diálogo bastante interessante, tendo alguns meninos identificado “saudade – de todos os meus familiares e amigos que eu não pude ver e brincar”, “medo – de perder alguém que me é querido!” ou “ansiedade – de ficar todos os dias em casa”, foram alguns depoimentos dos meninos.

12) Escrita do poema da turma intitulado “Eu sinto quando”

Para finalizar esta descoberta pela poesia foi solicitado aos alunos, com os grupos já formados, que se tornassem poetas e escrevessem uma estrofe onde o verso inicial fosse: “Eu sinto... quando...” e no final essas mesmas estrofes seriam unidas e formariam um poema da turma (cf. anexo XV). É importante ressaltar que cada grupo escolheu a emoção ou sentimento com que mais se identificava,

⁵ Um aspeto interessante passou pelo facto de a turma ter realçado que tanto pode ser homem como mulher, sendo notória a grande capacidade e a preocupação com temas tão relevantes e sensíveis como a igualdade de género

existindo dois grupos que ilustraram por palavras o sentimento “alegria” e os restantes temas escolhidos foram: “medo”, “ansiedade”, “tristeza” e “saudade”.

Eis em baixo as diferentes estrofes escritas pelos alunos:

*“Eu sinto alegria quando
Vou à beira mar
Tudo parece estar cheio de cores,
Não há nada com que reclamar.”*

*“Eu sinto alegria quando
Estou com amigos
Ou com a família.”*

*“Eu sinto medo quando
Me apontam o dedo,
Quando me fazem chorar,
Mas eu tento ignorar.”*

*“Eu sinto ansiedade quando
Estou numa situação de pressão,
Fico mais calmo cantando
Ou passeando o meu cão.”*

*“Eu sinto tristeza quando
Eu fico no meu mundo,
E os meus pés arrastam-se com leveza,
Até que algo me alegra e
Leva-me para uma vida
Em que só vejo beleza.”*

*“Eu sinto saudade quando
Digo adeus sem saber
Que era a última vez.
Quando a saudade desperta
O coração aperta.
Quando temos não nos apercebemos,
Quando não temos
arrependemo-nos!”*

(Poema composto pelas crianças)

Durante a atividade de escrita os meninos mostraram enorme entusiasmo, partilharam bastantes ideias e seguiram a dica de organizar as ideias, elaborar um plano, planificar (rever ortografia ou elementos que pudessem querer utilizar para enriquecer o texto como por exemplo recursos expressivos) e, por último, reescrever, de forma a que a estrofe fique coerente e consiga transparecer a mensagem pretendida.

13) Apresentações orais e comentários da turma ao trabalho dos colegas

Os objetivos desta última intervenção e também última atividade centraram-se na oralidade, trabalho em equipa, promoção da participação e desenvolvimento do sentido crítico.

Esta última atividade foi realizada no auditório da Escola Secundária do Agrupamento, reservada antecipadamente para a turma. Os alunos mostraram enorme entusiasmo, vendo o tamanho do auditório e as suas ótimas condições.

Depois de uma breve introdução acerca de como iriam funcionar as apresentações e depois de um diálogo motivacional, para tranquilizar alguns dos alunos que estavam bastante nervosos iniciaram-se as apresentações orais dos alunos (cf. anexo XVI) acerca do capítulo selecionado do livro *O Livro das Emoções* (Sárugga, 2018).

As apresentações orais foram deveras ricas em originalidade. Apresentaram desde fantoches com meias, a músicas, tocadas pelos alunos, desde gravações de áudios e vídeos feitos por eles, a interação com “a plateia”, foram muitas as surpresas dadas pelos alunos.

Durante as apresentações os alunos referiram o que mais gostaram e o que menos gostaram ao longo do capítulo, partilhando expressões caso pretendessem. Algumas das expressões mais referidas pelos alunos e que os mesmos referem como que um abre olhos relativamente às emoções que sentem foram: “*«A saudade é o amor que fica.»*”; “*«Quando a raiva cresce de forma descontrolada e é expressa de forma desadequada, tem consequências negativas...»*”; “*«Antes de dizeres alguma coisa, respira fundo várias vezes, tenta não reagir imediatamente...»*”; “*«Para melhorar o sentimento de tristeza visita os teus amigos «vais-te sentindo útil e importante na vida dos outros...»*”; “*«A alegria, como qualquer emoção, é passageira. Não dura para sempre. Não podendo estar sempre alegres, podemos escolher prestar mais atenção àquilo que nos faz felizes.»*” ou “*«... sempre que vencermos um destes medos, enchemos cada vez mais o nosso frasco da coragem!»*”.

No final de cada apresentação, foi solicitado, aos colegas que assistiam, que interviessem e comentassem a apresentação do grupo, sendo possível verificar, em todos os casos, bastantes comentários, formulando diálogos coerentes, adequados e muito inteligentes e também estratégias dadas pelos meninos que poderiam melhorar a apresentação dos colegas ao seu ver, como por exemplo, “*falaste muito baixo e por vezes não entendi bem o que disseste, tenta respirar fundo, não precisas de ficar nervosa*”, existindo sempre um comentário positivo, “*mas falaste muito pausadamente e a apresentação foi muito gira e com muita imaginação*”, treinado com as crianças pela professora titular

desde o 5º ano de escolaridade e em grande parte das crianças desde o ensino no 1º ciclo, por esse motivo a turma era tão interventiva em todos os assuntos apresentando grande curiosidade e observando todas as mensagens que se encontravam nas entrelinhas. Ponto que realmente mais fascinou na turma, a sua maturidade e abertura para o diálogo, que, com certeza, irá influenciar na vida futura enquanto adultos interventivos e críticos numa sociedade que necessita tanto deles.

Capítulo V – Avaliação da Intervenção

No capítulo V, estarão descritos os instrumentos de recolha de informação para avaliação do projeto no 1º e 2º Ciclos de Ensino Básico, que aprendizagens foram adquiridas pelas turmas e a análise dos objetivos deste plano de intervenção, onde é referido se estes foram cumpridos com sucesso.

1. Instrumentos de recolha de informação para avaliação do Projeto

Durante a intervenção na turma de 1º ano foram abordadas três obras infantis pertencentes ao PNL, que trabalham diferentes emoções, *O Cuquedo* de Clara Cunha (2013), *Quando a tristeza chama* de Eva Eland (2019) e *Onde começa a felicidade* (Eland, 2020) também da mesma autora. Estas obras, foram interpretadas por cada criança através de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Estas atividades, tornaram-se fulcrais não só para a compreensão da obra, mas também para ampliar conhecimentos que os alunos contêm de si mesmos e do espaço que os rodeia, fortalecendo também o seu vocabulário lexical, pois houve oportunidade de memorizarem e compreenderem palavras e expressões que não conheciam. As atividades de pré-leitura privilegiaram a mobilização de conhecimentos prévios que puderam ser articulados com o livro infantil estudado, a leitura permitiu a construção de sentidos e a pós leitura funcionou como uma sistematização do livro. Nesse sentido, os alunos apreciaram o texto, atribuindo sentido ao que ouviram da obra, comentando e dialogando bastante, partilhando ideias e interpretações diferentes e construindo todos eles um olhar próprio sobre o que estava a ser estudado. Também foram realizadas atividades artísticas e jogos que permitiram uma maior conceção do tema e uma exploração da criatividade de cada criança.

Ao longo da implementação deste projeto na turma de 1º ano, incentivou-se a prática de hábitos de leitura, já que, antes das intervenções de projeto, os alunos responderam a algumas questões acerca dos hábitos de leitura em casa com os pais ou outros familiares e foi perceptível que muitos deles liam pouco em casa, tendo existido insistência para que o exercício de leitura fosse feito regularmente.

Aproveitando que as últimas intervenções foram à distância, foi reforçada a mensagem da importância da leitura junto dos encarregados de educação. Foi reforçado que a leitura não só é importante para facilitar a adesão de novas palavras, o desenvolvimento da linguagem, a melhoria da concentração, mas também porque é um tempo de qualidade que pode ser aproveitado em família, estimulando a imaginação, construindo empatia e, conseqüentemente, compreendendo melhor as emoções. Todos os livros possuem valores e despertam emoções e sentimentos, sendo possível que, em cada livro, se trabalhe, pelo menos um pouco, aquilo que realmente impulsionou este projeto.

Todas as atividades realizadas e todas as estratégias utilizadas obtiveram uma resposta bastante positiva, tanto por parte dos alunos, como da professora titular e encarregados de educação. Existiu mais do que o imaginado anteriormente, um forte diálogo sobre sentimentos e inúmeras partilhas de vivências entre a professora estagiária, os alunos e os pais. Esta última interação, graças ao ensino à distância, que possibilitou a participação dos pais nas últimas duas intervenções do projeto.

Os alunos mostraram uma enorme compreensão das obras e da mensagem aí presente, assim como perceberam que os livros possuem diferentes elementos, capa, contracapa, guardas, entre outros e que todos funcionam em conjunto para suscitar a consecução de importantes efeitos perlocutivos. As atividades de pré-leitura e pós-leitura complementaram adequadamente as obras e funcionaram como estímulo para uma posterior releitura ou interpretação das mesmas, respetivamente. Atividades que envolveram trabalho manual serviram também como uma motivação para a aprendizagem e como consciencialização para a importância da reutilização e reciclagem, no caso da atividade do marcador de livros, onde cada criança aproveitou materiais que foram encontrados em casa com a ajuda dos pais, promovendo também o trabalho em equipa com a família, desenvolvendo valores de cooperação e entreatajuda.

A utilização de melodias, durante a leitura de todos os livros e de algumas atividades de desenho, ajudaram à criação de um ambiente que os transportava para a história, já que a música é uma ferramenta muito forte que transmite e desperta em nós emoções e lembranças.

Quanto à intervenção no 2º Ciclo, foram realizadas diversas atividades diferenciadas, foi abordada uma obra também do PNL, recomendada para crianças de 11 anos, *O Livro das Emoções* de Filipa Sáragga (2018), escrito com a ajuda de especialistas e com ilustrações de crianças pertencentes ao PIN (Centro de Progresso Infantil). Esta obra foi trabalhada durante algumas das intervenções do projeto para o 2º Ciclo, nomeadamente a análise do paratexto da obra, algumas informações acerca da autora e do escritor do prefácio e ainda exploração de cada capítulo em grupo, onde os próprios alunos retiraram as ideias principais e a relevância de cada história. Neste projeto, foi ainda trabalhada a

gramática, poesia, analisando também o poema *Lisboa Ainda* (Alegre, 2020) e excertos traduzidos do artigo *Qual a diferença entre Sentimento e Emoção?* do Dr. Bruno Sousa (2020). Ao longo de todo este progresso algo que nunca faltou foi uma boa base de diálogo.

Todas as atividades foram elaboradas de forma a ir ao encontro não só dos conteúdos programáticos de 6º ano, mas também dos principais interesses das crianças, para que estas se divertissem durante a sua elaboração e adquirisse novos conhecimentos e competências.

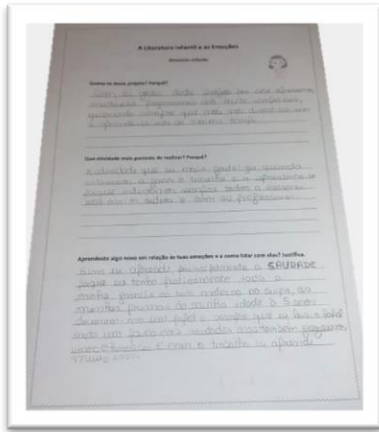
A Educação Literária aqui assume importância na medida em que qualquer que seja a história por detrás de um livro, existe sempre uma mensagem que nos permite pensar nas nossas emoções. Um livro retrata histórias que presentificam valores, que cativam e que emocionam. “Tocar” nas emoções das pessoas é a forma mais eficaz de motivar e levar de facto a uma ação. Qualquer livro que fosse escolhido traria uma perspetiva das emoções.

Nos diferentes capítulos desta obra, falava-se de uma emoção em particular, no entanto, os alunos conseguiram captar vários sentimentos e emoções no mesmo capítulo, pois todo o ser humano, ao longo de um único dia, explora diversas sensações.

De forma a avaliar este projeto e o progresso dos alunos ao longo destas cinco aulas, não só a nível das emoções que conheceram melhor ou dos conceitos trabalhados acerca da Língua Portuguesa e sua gramática, como também na interação entre pares, foi proposta a realização de algumas questões de reflexão (cf. XVII). Neste momento, denominado “Momento Reflexão”, executado após a última atividade de projeto, estavam presentes três questões fundamentais:

- *Gostaste deste projeto? Porquê?*
- *Que atividade mais gostaste de realizar? Porquê?*
- *Aprendeste algo novo em relação às tuas emoções e a como lidar com elas? Justifica.*

Em seguida estão expostos três exemplos de respostas dos alunos.



Gostaste deste projeto? Porquê?

“Sim, eu gostei deste projeto, pois nele aprendemos muito e a professora é muito simpática, querendo sempre que nós nos divertíssemos e aprendêssemos ao mesmo tempo.”

Que atividade mais gostaste de realizar? Porquê?

“A atividade que eu mais gostei, foi quando estávamos a fazer o trabalho e a apresentá-lo, porque estivemos sempre todos a colaborar uns com os outros e com a professora.”

Aprendeste algo novo em relação às tuas emoções e a como lidar com elas? Justifica.

“Sim, eu aprendi principalmente a SAUDADE, porque eu tenho praticamente toda a minha família do lado materno na Suíça, as minhas primas da minha idade há 5 anos deixaram-se um papel e sempre que eu leio o papel sinto um pouco das saudades, mas também fazemos vídeo-chamada. E com o trabalho eu aprendi muito isso.”

Gostaste deste projeto? Porquê?

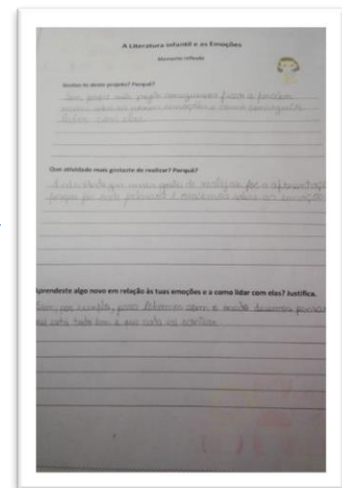
“Sim, porque neste projeto conseguimos ficar a perceber mais sobre as nossas emoções e como conseguir lidar com elas.”

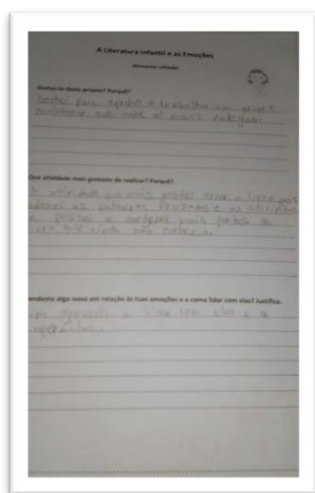
Que atividade mais gostaste de realizar? Porquê?

“A atividade que mais gostei de realizar foi a apresentação porque foi onde falamos e ouvimos sobre as emoções.”

Aprendeste algo novo em relação às tuas emoções e a como lidar com elas? Justifica.

“Sim, por exemplo, para lidarmos com o medo devemos pensar que está tudo bem e que nada vai acontecer.”





Gostaste deste projeto? Porquê?

"Gostei, pois aprendi a trabalhar em grupo e colaborar com todos os meus colegas."

Que atividade mais gostaste de realizar? Porquê?

"A atividade que mais gostei foi criar o livro, pois adorei as palavras cruzadas e as adivinhas e passei a conhecer mais partes do livro que ainda não conhecia."

Aprendeste algo novo em relação às tuas emoções e a como lidar com elas? Justifica.

"Sim, aprendi a lidar com elas e a superá-las."

Figura 8: Algumas das respostas do "Momento Reflexão"

2. Avaliação dos objetivos desenvolvidos no âmbito do projeto

No âmbito do projeto, presente neste documento foram criados objetivos que serviram como mote para o desenvolvimento do mesmo, objetivos estes que pretendem relacionar a Educação Literária às emoções e fazer com que, nestes tempos de pandemia as crianças consigam entender melhor aquilo que sentem e possuam estratégias para melhorar um estado mental eventualmente menos positivo. Cada intervenção realizada, assim como as reflexões retiradas das práticas pedagógicas, consistiram num conhecimento adquirido e reformulado pelos alunos, onde se incentivou o gosto pela leitura, através da criação de atividades que promovessem um ambiente menos tradicional, reflexivo, cheio de partilhas, opiniões e diálogo acerca dos mais variados temas.

Posto isto, e a partir de uma análise aos dados recolhidos ao longo das intervenções, considero que existiu uma resposta bastante positiva aos objetivos delineados da parte dos dois contextos. Verifiquei também que as estratégias utilizadas foram predominantes nos bons resultados, uma vez que foi notório o interesse e dedicação das turmas na execução das atividades que levaram não só a uma enorme união entre colegas de turma, mas também ao evoluir de seres reflexivos, pensantes e de opinião.

Considerações Finais

Com a verificação e análise dos resultados obtidos após a realização do projeto nos dois ciclos de ensino, observou-se, da parte das crianças, um amadurecimento das competências tanto afetivas como cognitivas, essencialmente no 1º Ciclo do Ensino Básico, turma de 1º ano, que apresentava comportamentos muito imaturos, mas que, ao longo do tempo, foi demonstrando cada vez mais responsabilidade e curiosidade, sendo os alunos capazes de compreender e interpretar uma obra literária, fazendo perguntas pertinentes e identificando as emoções presentes na mesma, relacionando-as aos acontecimentos da vida real. Para além deste facto, foi notória uma maior partilha e respeito inter turma.

Quanto ao 2º Ciclo, turma de 6º ano, esta apresentava, desde cedo, um comportamento bastante autónomo, adaptando-se e participando de forma bastante organizada nas intervenções, tendo uma capacidade de diálogo gigantesca e crescente, pois à medida que foi dado asas à liberdade dos alunos, estes foram demonstrando mais responsabilidade e criatividade, querendo partilhar experiências, pensamentos e opiniões e criticando e argumentando de uma forma saudável com os colegas. Um aspeto que este projeto forneceu à turma foi a união de todos os meninos, pois trabalharam bastante em grupo⁶ e aprenderam a aceitar todas as opiniões e críticas dos colegas, adaptando-as para que o trabalho executado funcionasse da melhor forma.

Relativamente à importância deste plano, considero que realmente é um aspeto fundamental tentar implementar o gosto pela leitura e fazer com que as crianças identifiquem e interpretem as mensagens expressas numa obra, sendo esta uma das principais dificuldades dos alunos quando falamos na disciplina de Português. Os três momentos de leitura foram essenciais para incentivar o gosto pelas obras estudadas pois contextualizou-as e relacionou-as com eventos do dia a dia.

Quanto ao tópico referente às emoções, este é de extrema importância sobretudo nesta época em que nos encontramos, onde é difícil gerir o que pensamos e sentimos e que tem afetado especialmente as crianças, como é visível no quarto ponto do capítulo II, onde foram expostos e analisados dois textos: uma notícia e um artigo, que realçam as perturbações que a pandemia e o isolamento social deixaram nos mais pequenos por todo o mundo.

Apesar de todos estes aspetos benéficos e interessantes do projeto, existiram limitações ao longo desta prática pedagógica supervisionada.

⁶ Seguindo todas as normas de higienização e distanciamento social

A primeira limitação passou pela falta de prática no que diz respeito à lecionação de aulas, aspeto que suscitou, numa fase inicial, alguma insegurança, que teve de ser corrigida ao longo do estágio e que muito melhorou com as atividades realizadas antes da implementação do projeto propriamente dito.

Uma segunda limitação foi a distância entre as idades dos alunos dos dois ciclos, pois o estágio no 1º CEB foi realizado numa turma de 1º ano e no 2º CEB numa turma de 6º ano e há uma grande discrepância entre estas idades, fazendo com que se tivesse de adaptar todas as estratégias para que funcionassem em cada ano de escolaridade, já que o que resulta no 1º ano poderá não resultar no 6º ano e vice-versa, fazendo com que no início do estágio no 2º CEB, houvesse uma reformulação das atividades pensadas.

A pandemia foi outro grande entrave à formulação das atividades, uma vez que foi necessário verificar se as distâncias de segurança eram mantidas, se era muito arriscado executar determinada atividade, tudo segundo o protocolo do agrupamento e seguindo as normas da DGS.

A quarta grande dificuldade sentida neste período de prática supervisionada passou pelo tempo reduzido para perceber se, na realidade e a longo prazo, os efeitos desejados após a realização do projeto seriam concretizados. Os objetivos descritos no ponto um do capítulo IV, nomeadamente o objetivo de promoção da Educação Literária não se cumpre em tão curto prazo. É necessária uma abordagem mais aprofundada para promover hábitos de leitura e fazer das crianças seres mais conscientes e críticos. Apesar de não ter sido possível verificar se este objetivo, a longo prazo, teria se cumprido a cem por cento, foi notória uma mudança e melhoria na atenção e curiosidade pelas obras literárias apresentadas e as turmas apresentaram uma crescente capacidade de compreensão das mesmas. É de salientar que os registos de avaliação dos objetivos foram positivos, existindo diversas melhorias nas turmas posteriormente à intervenção do projeto, no entanto, algumas das melhorias são ténues e seria necessário mais tempo para que o grupo de alunos possuísse resultados mais consistentes.

Apesar do tempo ter sido escasso, o projeto privilegiou aprendizagens essenciais e significativas, não só ao nível educativo como ao nível do desenvolvimento pessoal, promovendo experiências reais em que o aluno foi capaz de criar o seu próprio conhecimento e ser o centro dessa mesma aprendizagem.

Quanto às conquistas que este projeto me proporcionou, é de referir a grande oportunidade de participar, ainda que, por pouco tempo, na aprendizagem e evolução dos alunos pertencentes às turmas em que realizei o estágio, que fizeram com que eu tivesse ainda mais certezas de quão gratificante é esta profissão, mas acima de tudo por me fazer refletir sobre o futuro da minha prática docente e dos ganhos, mas também dificuldades que terei de ultrapassar para alcançar os meus objetivos. Tendo o

estágio aberto uma pequena frecha para o mundo que se avizinha.

Esta oportunidade fez com que conseguisse relacionar o conhecimento teórico, que adquiri ao longo do meu percurso académico, com a prática na realidade e esta última revelou-se fundamental para entender, com maior consciência, tudo o que foi estudado ao longo destes cinco anos.

Com esta experiência, entendi, de forma mais correta, o modo de articulação da prática com os documentos de ensino, já supracitados neste documento, como por exemplo, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), as *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico* (2018) ou o *Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico* (2015) e a sua ligação com a formulação de planificações, que se revelaram extremamente úteis para a implementação de uma aula, onde compreendi melhor a noção de tempo, que não se rege pelos minutos mas sim pelas dificuldades ou interesses das turmas, uma vez que, por exemplo, quanto às duas turmas de 6º ano onde se realizou a observação e algumas aulas extra projeto, foi notório que, pela maior experiência, pela menor quantidade de alunos com medidas universais, mas também por apresentar um ritmo bastante elevado, uma das turmas conseguir executar mais atividades do que a outra do mesmo ano. Estes aspetos fizeram com que eu entendesse melhor como funciona o sistema de ensino numa sala de aula e não é propriamente fácil, uma vez que de turma para turma, existem divergências, e dentro de cada turma, existem indivíduos completamente diferenciados que apresentam dificuldades, interesses e características distintas, as quais o docente deve ser capaz de explorar, tendo de se apresentar absolutamente versátil e seguir um caminho que não apenas beneficie alguns alunos, mas sim apresentar atividades diferenciadas com o intuito de chegar a todas as crianças.

Concluindo, tenho de salientar o facto de este percurso universitário se ter revelado extremamente proveitoso para o meu crescimento pessoal, social, emocional e ter contribuído para um enorme desenvolvimento das minhas capacidades, que espero conseguir utilizar num futuro próspero enquanto profissional de educação.

Referências Bibliográficas

- ✓ Alegre, M. (2020). *Lisboa Ainda*. Lisboa: Bertrand.
- ✓ Azevedo, F. & Balça, A. (2019). Práticas de educação literária e de promoção da literatura. *Textura*, 21(45), 6-29.
- ✓ Azevedo, F. (2014). Literatura Infantil e Juvenil, Leitores e Competência Literária. *Literatura Infantil e Leitores* (2ª Edição) (pp. 33-56). Raleigh, N. C: Lulu Press.
- ✓ Azevedo, F. (2014). Em busca de um compromisso com a leitura e a literatura. *Literatura Infantil e Leitores* (2ª Edição) (pp. 57-75). Raleigh, N. C: Lulu Press.
- ✓ Balça, A., Azevedo, F. (2017). Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes. *Revista Linhas*, 18(37), 131-153.
- ✓ Balça, A., Azevedo, F. (2016). Educação Literária e Formação de Leitores. In Azevedo, F. e Balça, A. (Org.), *Leitura e Educação Literária* (pp.1-14). Lisboa: Pactor.
- ✓ BLX. (2017). *Bibliotecas de Lisboa*. Consultado em novembro, 10, 2020, em <https://blx.cm-lisboa.pt/>
- ✓ Bulgraen, V. C. (2010). O papel do professor e a sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, 1(4), 31-38.
- ✓ Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico*. Lisboa: MEC/DGE. Consultado em novembro, 11, 2020, em <http://www.dge.mec.pt/portugues>
- ✓ Correia, M. (2009). A Observação Participante Enquanto Técnica De Investigação. *Pensar Enfermagem*, 3(2), 30-36.
- ✓ Cunha, C. (2013). *O Cuquedo*. (4ª ed.). Lisboa: Horizonte.
- ✓ Dalvi, M. A. (2019). Um clássico sobre educação literária: “O direito à liberdade”, António Cândido, *Via Atlântica*, 35, 221-234.
- ✓ Direção Geral da Educação. (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República Série I*, n.º 129 (julho), pp. 2918 – 2928. Consultado em dezembro, 27, 2021, em <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html>
- ✓ Direção Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais*. Lisboa: MEC/DGE. Consultado em novembro, 11, 2020, em <http://www.dge.mec.pt/portugues>
- ✓ Eland, E. (2019). *Quando a Tristeza Chama*. (1ª ed.). Lisboa: Horizonte.
- ✓ Eland, E. (2020). *Onde Começa a Felicidade*. (1ª ed.). Lisboa: Horizonte.

- ✓ Figueiredo, C. (2020). COVID-19: o impacto no desenvolvimento infantil. *CUF*. Consultado em novembro 02, 2021, em: <https://www.cuf.pt/mais-saude/covid-19-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil>
- ✓ Fortuna, T. (2000). Sala de Aula é Lugar de Brincar? In Xavier, M. L. M. e Dalla Zen, M. I. H. (Org.), *Planejamento em destaque: análises menos convencionais* (pp. 147-164). Porto Alegre: Mediação.
- ✓ Gomes, P. D. C. (2016). *Educação literária no 1º ciclo: para lá do livro*. Relatório de estágio de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Braga: Universidade do Minho.
- ✓ Hohmann, M., Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ✓ ia. (2018). *Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço*. Consultado em junho, 5, 2021, em <https://divulgacao.iastro.pt/pt/projeto/ler-mais-espaco/>
- ✓ Magron, N. G., Barreto, S. L. M., Fecchio, M. (2004). Uma experiência de leitura em três momentos. *AKRÓPOLIS – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, 12(3), 179-181.
- ✓ Manhã CM. (2018). O ‘Livro das Emoções’. *CM multimédia*. Consultado maio 15, 2021, em: <https://www.cmjornal.pt/multimedia/videos/detalhe/o-livro-das-emocoes>
- ✓ Martins, G. O., Gomes. C. A. S., Brocado. J. M. L., Pedroso. J. V., Carrilho. J. L. A., Silva. L. M. U., Alves. M. M. G., Horta. M. J. V. C, Calçada. M. T. C.S., Nery. R. F.V., Rodrigues. S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: DGE. Consultado em novembro, 11, 2020, em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>
- ✓ PNL. (2018). *Plano Nacional de Leitura*. Consultado em 10 de novembro, 2020, em <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>
- ✓ Ramon, M. (2016). Leitura e Educação Literária. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(1), 217-221.
- ✓ Negrini, C. M. (2020). *A pós-leitura como estratégia de compreensão de texto: um estudo pedagógico-didático*. Relatório de Estágio. 2º ciclo de estudo Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Porto: Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- ✓ Roriz, P. F. M. (2018). *A pré-leitura e a compreensão textual nas aulas de Português e de Espanhol*. Relatório de Estágio Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do

Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário.
Braga: Universidade do Minho.

- ✓ Sáragga, F. (2018). *O Livro das Emoções*. (1ª ed.). Barcarena: Marcador.
- ✓ Silva, S. R. R. (2009). Formação Literária e Mediação Leitora. *Malasartes: Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*, pp. 24 – 28.
- ✓ SIM-SIM, I. (2007). *PNEP – O ensino da leitura: compreensão de textos*. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação.
- ✓ Soares, M. R. (2021). UNICEF alerta para o "impacto significativo" da Covid-19 na saúde mental das crianças e jovens. *RTP Notícias*. Consultado em novembro 02, 2021, em: https://www.rtp.pt/noticias/covid-19/unicef-alerta-para-o-impacto-significativo-da-covid-19-na-saude-mental-das-criancas-e-jovens_n1353434
- ✓ Sousa, B. (2020). Qual a diferença entre Sentimento e Emoção? [Blog post]. Dr. Bruno Marinho de Sousa. Consultado maio, 30, 2021, em: <https://psicologiacatalao.com.br/2020/02/09/diferenca-sentimento-emocao/>
- ✓ Sousa, M. (2020). “Lisboa, Ainda”, de Manuel Alegre. [Blog post]. *Bertrand-Livreiros, Somos Livros*. Consultado em maio, 03, 2021, em: <https://www.bertrand.pt/blogue-somos-livros/poemas-que-salvam-o-dia/artigo/-lisboa-ainda-de-manuel-alegre/165366>
- ✓ Sousa, J. (2018). *A Sala de Aula como “Laboratório” de Cidadania Ativa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- ✓ UNICEF. (2021). The State of the World's Children 2021. *UNICEF*. Consultado em novembro 02, 2021, em: <https://www.unicef.org/reports/state-worlds-children-2021>
- ✓ Valadares, J. (2011). A teoria da aprendizagem significativa como teoria Construtivista. *Meaningful Learning Review*, 1(1), 36-57.
- ✓ Velosa, M. A. M. R. (2014). *Contributos da literatura para a infância para o desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar*. Relatório Final – Prática e Intervenção Supervisionada. Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar. Portalegre: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre.
- ✓ Vergopolan, R., Azevedo, F. (2015). Literatura infantil: dos textos à educação literária. In Souza, R. J. et al. (Org.), *Anais do Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil*.

“Celebrando a Leitura” (pp. 3075-3084). Presidente Prudente: CELLIJ.

Anexos

Anexo I: Link para o questionário “Hábitos de Leitura no 2º Ciclo”.

- <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeHGI6IAsWJE7H5tjeIU5JPI-Eby2PhJvhvtss7YcfbzDWHWQ/viewform>

Anexo II: Algumas ilustrações correspondentes à 2ª atividade de pré-leitura da análise da obra literária *O Cuquedo* de Clara Cunha (2013).



Anexo III: Exemplos de colagens feitas pelos alunos na atividade de pós-leitura da obra *O Cuquedo* de Clara Cunha (2013).



Anexo IV: Link para acesso ao quiz “Revisão”, utilizado na quarta atividade do 1º Ciclo.

- <https://wordwall.net/pt/resource/10681601/revis%c3%a3o>

Anexo V: Ilustrações referentes à atividade de pós-leitura das obras *Onde Começa a Felicidade* de Eva Eland (2020) e *Quando a Tristeza Chama* de Eva Eland (2019).



Anexo VI: Link para acesso à “Roleta das Emoções”, utilizada na oitava atividade do 1º Ciclo.

- <https://wordwall.net/pt/resource/7957871/roleta-das-emo%C3%A7%C3%B5es>

Anexo VII: Exemplos de marcadores de livros executados a partir da atividade “Cria o teu marcador de livros” feitos pelos alunos.



EMOÇÃO X SENTIMENTO

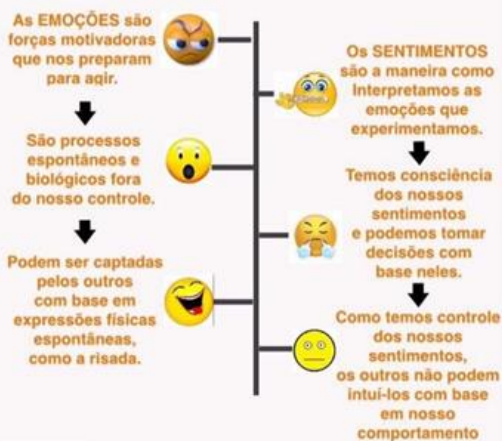


EMOÇÕES	SENTIMENTOS
CORPO	MENTE
Reações a fatos, situações e pessoas.	Resultado de predisposições, afeições e experiências subjetivas
Acompanhadas de reações orgânicas instantâneas	Reações orgânicas ao longo do tempo
Dirigidas para o exterior	Dirigidas para o interior
Dimensão comunicacional	Dimensão particular
Intensidade	Suavidade
Brevidade	Duradouro

ronaid.com

"A emoção é um processo inconsciente".
(Nico Frijda)

Diferença entre emoção e sentimento



Anexo IX: Adivinhas e crucigramas presentes no jogo “Descobre o paratexto”.

Pistas entregues às crianças:

- a) Sou o rosto do livro ou vos irei recordar uma felicidade que já experimentaram, ou então prometer-vos um mundo de delicias que ainda não exploraram.

Quem sou eu?

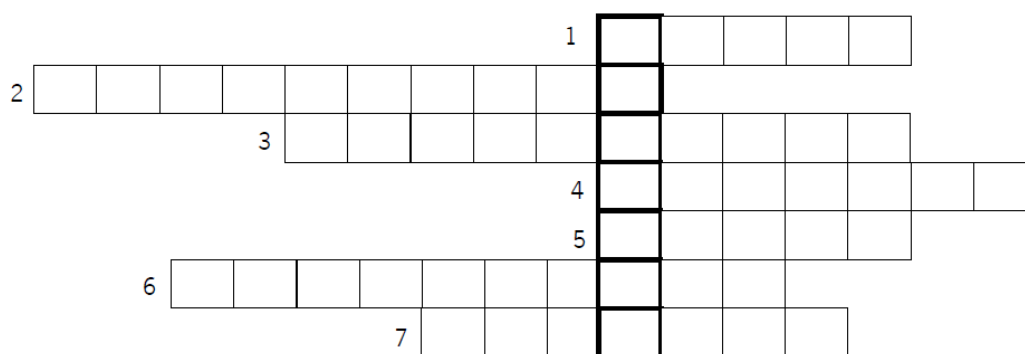
- b) Entre mim e a capa encontras o miolo do livro, imprimo partes da obra e informações atrativas, que aguçarão o teu interesse pela obra.

Quem sou eu?

- c) Sou o elemento paratextual onde se encontra a costura entre a capa e a contracapa, mantendo as folhas do livro unidas. E começo por L.

Quem sou eu?

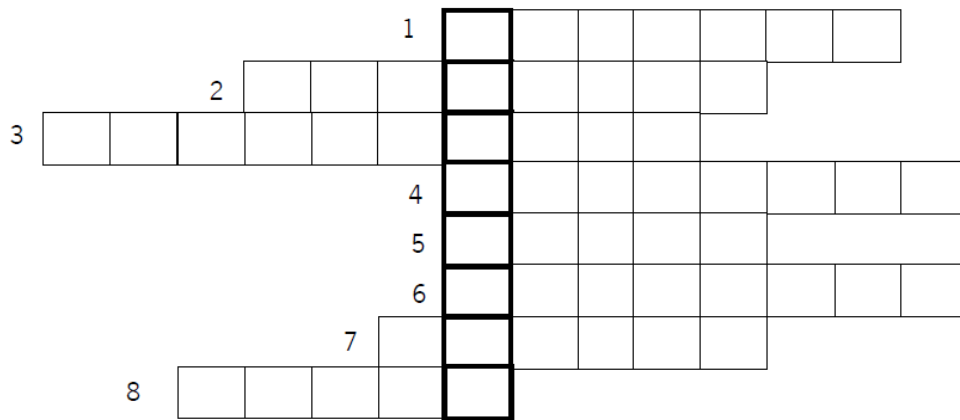
Se não conseguirem. Aqui vai mais uma pista:



d) Sou um texto que pode ser escrito pelo próprio autor ou por um convidado. Em mim encontra algumas considerações a respeito da obra.

Quem sou eu?

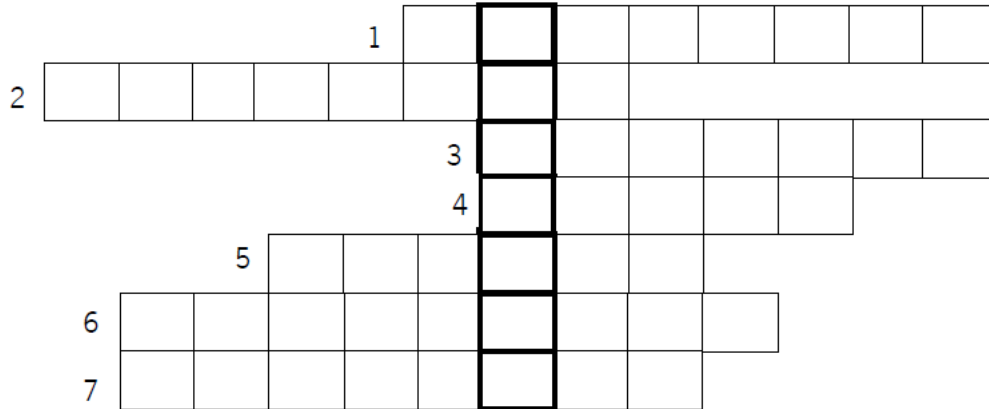
Se não conseguirem. Aqui vai mais uma pista:



e) Somos dobras que existem na capa e na contracapa. Em geral, trazemos a sinopse da obra ou um pequeno texto sobre ela.

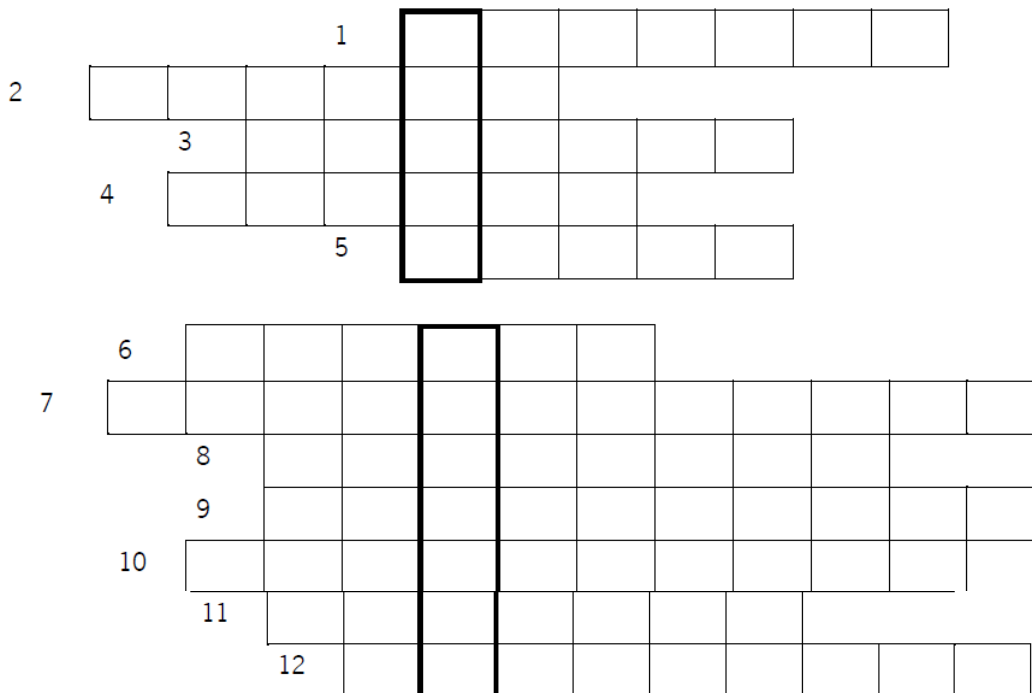
Quem somos nós?

Se não conseguirem. Aqui vai mais uma pista:



f) Estou na parte interior do livro, apresento os elementos técnicos da obra literária, como editora, ano de edição, colaboradores, entre outros.

Quem sou eu?



Pistas para a realização de cada crucigrama:

c) PISTAS DIAGRAMA:

1. Sou aquele que pode ser lido. Começo pela letra L.
2. Quando vês unicórnios e pégasos voadores no faz de conta, tu estás a ter uma l_____ ÇÃO muito fértil.
3. O nome dado àquilo que sentes. Falamos sobre ele no livro que iremos explorar. S _____
4. As crianças como vocês adoram fazê-lo nos tempos livres. Os mais crescidos preferem dizer que estão a jogar, mas os mais pequenos estão a B_ _ _ CAR
5. Quem escreve o livro é o seu A_ _ _ _
6. Quem ilustra ou desenha. Começa pela letra l_ _ _ _ _ _ _ _ _ _
7. Quando dois elementos se ligam, ocorre uma l_ _ _ ÇÃO

d) PISTAS DIAGRAMA:

1. Um conjunto de letras forma a P_ _ _ _ _ _
2. Aquele que escreve algo é um E_ _ _ _ TOR
3. O nome dado àquilo que sentes. Falamos sobre ele no livro que iremos explorar. S _____
4. Quando lês um livro és levado para o mundo da F_ _ _ _ SIA
5. Quem escreve o livro é o seu A_ _ _ _
6. O mundo, quando lemos, torna-se bem mais cheio de cor. Ele fica C_ _ _ _ _ _ _ _
7. Um livro pode levar-te a explorar vários lugares. Leva-te a V_ _ JAR
8. Não precisas de escrever um livro para seres um escritor, podes escrever simplesmente um T_ _ TO

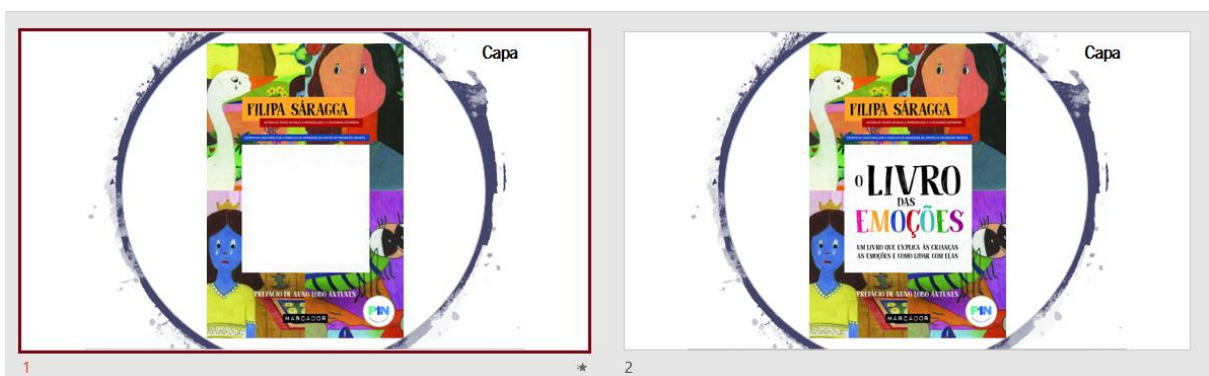
e) PISTAS DIAGRAMA:

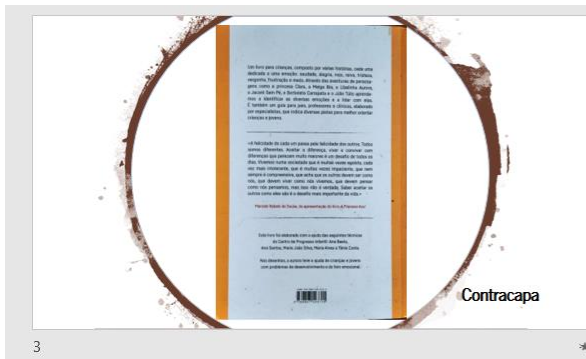
1. O mundo, quando lemos, torna-se bem mais cheio de cor. Ele fica C _____
2. Um livro leva-te por caminhos desconhecidos. Vives uma verdadeira A ____ TURA
3. Não precisas de ler para conhecer um livro podes simplesmente ouvir ou ESC __ _AR
4. Uma palavra é formada por duas, três, várias ou apenas uma L ____ A
5. Ao ler algo que adoras entras no mundo dos sonhos, ou seja, começas a SO __ _AR
6. A parte do livro que receberás agora contem informações sobre a vida do autor. Essa informação é a BIO _____ do autor
7. Quando lês um livro és levado para o mundo da F _____ SIA

f) PISTAS DIAGRAMA:

1. Podes ler sozinho ou em F ____ LIA
2. Uma história desperta em nós diversas reações chorar, corar, S ____ IR
3. Para te tornares um escritor é fácil, só tens de E _____ VER
4. Ao ler algo que adoras entras no mundo dos sonhos, ou seja, começas a SO __ _AR
5. Quem escreve o livro é o seu A _____
6. A leitura pode abrir PO ____ S
7. Consegues aprender muitas coisas giras quando lês algo. A leitura aumenta o C _____ CIMENTO
8. Algo I ____ ÍVEL é algo extraordinário, e por vezes custa a acreditar
9. O nome dado àquilo que sentes. Falamos sobre ele no livro que iremos explorar. S _____
10. EN _____ CER o teu vocabulário é algo que fazes naturalmente quando lês. Se tiveres dificuldade em encontrar esta palavra pensa que significa "tornar mais rico"
11. Para te tornares um escritor é fácil, só tens de E _____ VER. Sou gêmea da pista 3
12. Sinónimo de conhecimento. Só quem é ou quer ser sábio é que contém S _____ ORIA

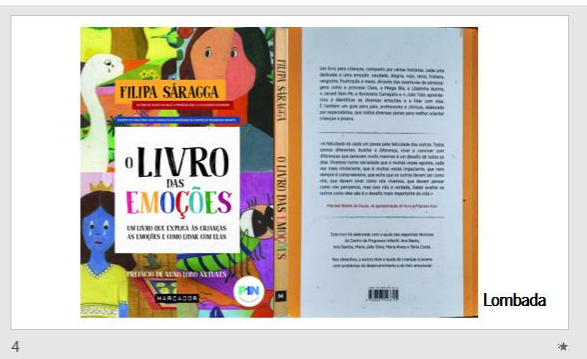
Anexo X: *PowerPoint* de apresentação dos elementos paratextuais do livro *O Livro das Emoções* de Filipa Sáragga (2018).





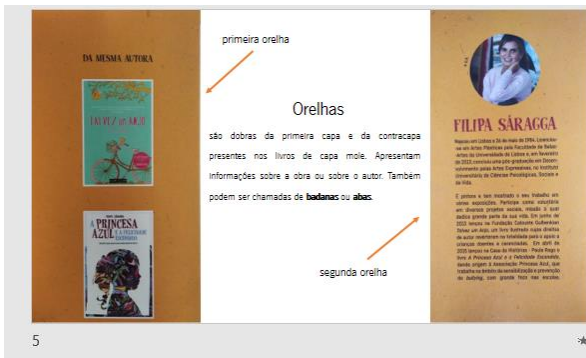
3

*



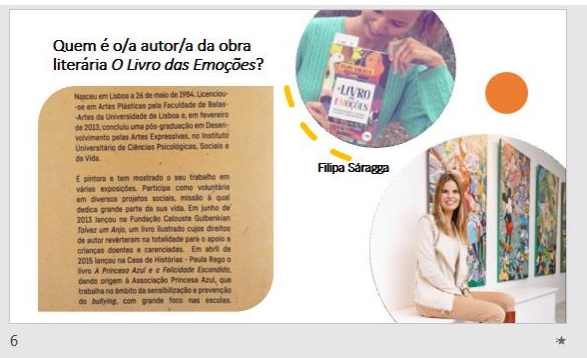
4

*



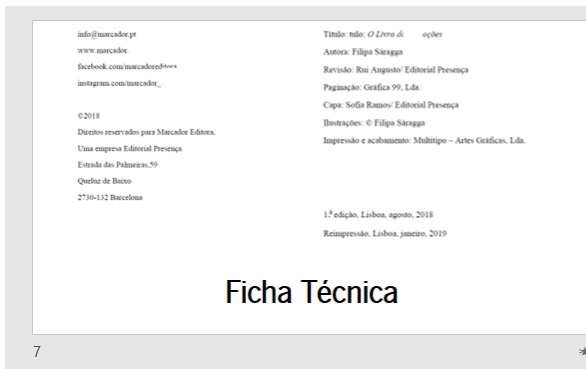
5

*



6

*



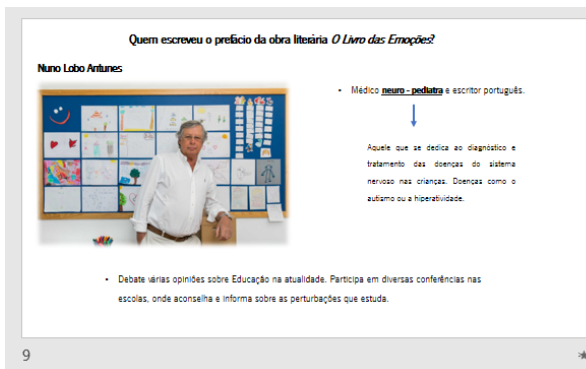
7

*



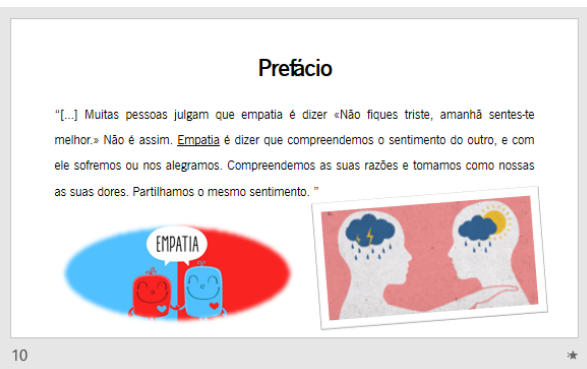
8

*



9


*



10

*

cm
MULTIMÉDIA



O 'Livro das Emoções'


O 'Livro das Emoções' é um livro ilustrado que aborda as emoções através de histórias curtas. Não apenas ajuda a melhorar as competências de leitura e escrita, mas também a desenvolver a compreensão das emoções e a dar-lhes a identificação que são tão importantes.

Vamos conhecer melhor a obra? Bora lá!

<https://www.cmjornal.pt/multimedia/videos/detalhe/o-livro-das-emocoes>


11


Anexo XI: Grelhas de auxílio à elaboração dos trabalhos de grupo.



Durante a elaboração do trabalho:

Aspecto a verificar	Faltou	Anda não está pronto	A melhorar
Recolher a informação necessária para a apresentação			
Planificar (Decidir o que vou fazer e como vou fazer)			
Dividir tarefas (atribuir uma tarefa a cada elemento do grupo)			
Apresentar a 'tua opinião' e que achaste curioso			
Selecionar escritos que consideres importantes			
Fazer transparecer as ideias principais do capítulo			
Utilizar elementos que se relacionam com o tema			
Antes da apresentação: elaborar um pequeno guião com os tópicos que vais apresentar, de forma a te orientar			





No apresentação:

Aspecto a verificar	Sim	Não	A melhorar
Foi criativo			
Transmitiu a mensagem e ideias essenciais do texto que me foi atribuído			
Foi claro e objetivo			
Utilizou um vocabulário diversificado e adequado			
Faleu de forma autível			
Exerceu contacto visual com o público			
Foi expressivo			

Que aspetos devo melhorar no estilo próprio apresentação?

• ○ _____

• ○ _____

Que estratégias devo adotar para melhorar estes aspetos?

• ○ _____

• ○ _____

Anexo XII: Guião de apoio à apresentação dos trabalhos.

Guia de apresentação:

Na vossa apresentação é importante que:

1º Façam uma pequena introdução àquilo que irão apresentar.
Por exemplo:

Iremos apresentar o Livro da Tristeza e para isso preparamos uma breve animação...



2º Procedam à apresentação.



3º Deem a vossa opinião acerca do capítulo. O que gostaram, o que não gostaram e porquê.

Anexo XIII: Jogo didático de elementos gramaticais realizado com a turma de 6º ano.



Anexo XIV: Projeção feita à turma de 6º ano relativa ao poema *Lisboa Ainda* de Manuel Alegre

LISBOA AINDA




20-03-2020
Manuel Alegre, poema escrito em 20 de março de 2020

LISBOA AINDA

Lisboa não tem beijos nem abraços
 não tem risos nem esplanadas
 não tem passos
 nem raparigas e rapazes de mãos dadas
 tem praças cheias de ninguém
 ainda tem sol mas não tem
 nem gaiota de Amália nem canoa
 sem restaurantes sem bares nem cinemas
 ainda é fado ainda é poemas
 fechada dentro de si mesma ainda é Lisboa
 cidade aberta
 ainda é Lisboa de Pessoa alegre e triste
 e em cada rua deserta
 ainda resiste.



20-03-2020
Manuel Alegre, poema escrito em 20 de março de 2020

Anexo XV: Poema “Eu sinto quando” escrito pela turma de 6º ano.

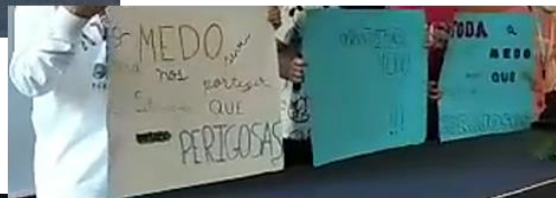
Eu sinto ... quando ...



grupo 6
 Eu sinto alegria quando eu à beira mar,
 Tudo parece estar cheio de cores,
 Não há modo com que reclamar.
Grupo 4
 Eu sinto alegria quando,
 estou com amigos
 ou com a família.
Grupo 3
 †
 Eu sinto medo quando
 me atentam o dedo,
 quando me fazem chatear
 mas eu tento ignorar.
Grupo 1
 Eu sinto ansiedade quando
 estou numa situação de pressão
 fico mais calmo cantando
 ou passeando o meu cão
Grupo 5
 Eu sinto tristeza
 Quando eu fico no meu mundo
 E os meus pés arrastam-se com leveza.
 Até que algo me alegre e
 Leva-me para uma vida
 Em que só vejo beleza.

grupo 2
 Eu sinto saudade quando
 Digo adeus sem saber
 Que era a última vez.
 quando a saudade aperta
 O coração apertado.
 Quando os tempos não são
 aqueles que
 Quando não temos
 arrepende mo - nos!

Anexo XI: Alguns exemplos de trabalhos apresentados pelos grupos da turma de 6º ano.



Anexo XVII: Molde das questões no “Momento Reflexão” fornecido aos alunos da turma de 6º ano.

A Literatura infantil e as Emoções
Momento reflexão

Gostas-te deste projeto? Porquê?

Que atividade mais gostaste de realizar? Porquê?

Aprendeste algo novo em relação às tuas emoções e a como lidar com elas? Justifica.
